

**INSTITUTO BÍBLICO PORTUGUÊS**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA EVANGÉLICA

**ESTUDO EXEGÉTICO**

**DE**

**Tt 2:11-14**

TRABALHO FINAL DA DISCIPLINA:

**EC 101 - Descobrindo a Mensagem Bíblica**

2004 / revisão 2017

Lucinda Alves

**Porque a graça de Deus se manifestou,  
trazendo salvação a todos os homens,  
ensinando-nos, para que,  
renunciando à impiedade e às paixões mundanas,  
vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente,  
aguardando a bem-aventurada esperança  
e o aparecimento da glória do nosso grande Deus  
e Salvador Jesus Cristo,  
que se deu a si mesmo por nós  
para nos remir de toda a iniquidade,  
e purificar para si um povo todo seu,  
zeloso de boas obras.**

(Tt 2:11-14)

# ÍNDICE

Contexto	1
Divisão do Texto	3
Observações e perguntas interpretativas	4
Palavras relevantes:	5
Graça	5
Salvação	7
Ensino	9
Esperança	9
Glória	11
Aparecimento	14
Purificar	15
Remir	15
Povo	16
Estudos das orações e proposições	18
Interpretação do texto	24
Comentários adicionais acerca de Tt 2:13	28
Relacionamento entre ideias (esboço)	36
Relacionamento entre ideias (relações semânticas)	38
Resumo interpretativo	39
Aplicação	41
Bibliografia	44
Anexo 1 – Versões Bíblicas da Passagem	45
Anexo 2 – Hipóteses de interpretação de Tt 2:13	47

## CONTEXTO

A passagem em estudo insere-se numa carta de Paulo a Tito. Embora a carta contenha instruções para toda a igreja em Creta. Tito, representante de Paulo na ilha, era o intermediário para os restantes da igreja. Ele era um dos auxiliares da atividade apostólica de Paulo. Não fazia parte da liderança permanente de nenhuma congregação em particular<sup>1</sup>, mas deslocava-se e agia de acordo com a necessidade que existia nas igrejas, consoante Paulo o instruía.

Tito foi deixado em Creta para organizar o trabalho nas diversas cidades da ilha, assim como para acabar com os falsos ensinamentos que lá existiam. Tito teria pouco tempo para executar as instruções de Paulo. Este pediu-lhe que se reunisse com ele em Nicópolis, assim que chegasse um substituto para continuar a orientar a igreja em Creta, de acordo com a "sã doutrina" de Paulo. Tito foi apresentado como autoridade máxima na igreja de Creta, representando o próprio Apóstolo. Ele tinha poder para organizar e disciplinar.

A igreja em Creta estava desorganizada hierarquicamente. Talvez essa fosse a razão das confusões doutrinárias existentes. Paulo chama aos que espalhavam essas ideias de "*os da circuncisão*". São referidos, também, em At 11:3; 21:20 e Gl 2:1-5.

Paulo instrui Tito a repreender aqueles que se opõem à sã doutrina e a exortar à prática de boas obras todos os grupos etários da igreja, incluindo o próprio Tito, que deve ser um exemplo para todos. As boas obras são um dos temas principais da carta a Tito, no entanto Paulo enfatiza que a salvação provém da fé na graça de Deus, manifesta através do sacrifício de Cristo.

Aparentemente, as discussões referidas com o grupo (ou grupos), que se opunham aos ensinamentos que Paulo defende, diziam respeito a estes temas, ou seja, aos requisitos necessários à salvação. Os chamados "da circuncisão" consideravam a circuncisão indispensável à salvação. Paulo, porém, atribui a salvação exclusivamente à graça, isto é, dependente exclusivamente da ação divina e não humana, para com o homem não merecedor. Esta questão trouxe muitos problemas na Igreja dos primeiros séculos da era corrente. Os próprios apóstolos em Jerusalém discordavam acerca do assunto. Na visita de Paulo, descrita em Atos (Ac 15:29), acabam por decidir sujeitar os gentios convertidos apenas à abstenção do sangue, da carne sufocada e da prostituição, em termos de práticas a indicar aos recém-convertidos, pois, como disse o apóstolo Tiago, "*Moisés tem quem o pregue no sábado em cada sinagoga...*". Isto dá a entender que os judeus que aceitavam a Cristo mantinham o cumprimento da Lei. A referência à sinagoga é determinante para entendermos que não havia uma separação dos judeus, pois muitos reconheceram o Messias. Não numa perspectiva de evangelismo, mas numa perspectiva de

---

<sup>1</sup> Questão pormenorizada no Contexto Histórico Cultural do Livro de Tito

crescimento, esperava-se que os convertidos gentílicos fossem aprender a Lei à sinagoga quando atingissem alguma maturidade.

**O facto de Paulo ensinar que a salvação provinha da graça divina não implica que havia renunciado à prática da Lei em que fora ensinado** (por Gamaliel, At 22:3), mas que reconhecia que obra alguma humana, por mais sublime que fosse, jamais poderia "comprar" a salvação e a justificação do homem. O que Paulo sempre discutia era a questão da salvação e não a prática da justiça da lei. Por outro lado, Paulo distingue entre "mandamentos de homens" e "mandamentos de Deus", separando a Lei proveniente de Deus e a Lei escrita pelos homens, que rejeita nas suas diversas cartas. É neste contexto que **Paulo insentiva às boas obras, não para alcançar salvação, mas para cumprir os mandamentos de Deus**, dando cada um testemunho com a sua vida perante o mundo.

Outro aspeto importante a considerar era a valorização que era dada à esperança da vinda de Cristo na igreja primitiva. O regresso do Messias era esperado como algo muito breve, de forma que toda a vida cristã subsistia com esse alvo. **A volta de Cristo era uma motivação para a prática de boas obras e um estímulo a progredir na santificação.** Nenhum trabalho ou sacrifício pessoal era demasiado face à recompensa gloriosa dos santos e à reunião do crente com o Salvador.

Desta forma, Tt 2:11-14 inicia com a graça oferecida a todos, mas não sendo aceite por todos, com Cristo vindo para todos, mas com consequências apenas para o seu povo.

## DIVISÃO DO TEXTO

//Porque a graça de Deus **se manifestou**, / trazendo salvação a todos os homens, / ensinando-nos, / para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, / **vivamos** no presente mundo sóbria, e justa, e piamente, / aguardando a bem-aventurada esperança / e [aguardando] o aparecimento da glória do nosso grande Deus /e [aguardando o] Salvador Yeshua Mashiach, / que se **deu** a si mesmo por nós / para nos remir de toda a iniquidade, / e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras.//

Legenda:	// limite de frases	/ limite de orações	<b>verbo</b>	<u>verbo nominal</u> (gerúndio, infinitivo, particípio)
----------	---------------------	---------------------	--------------	---

## OBSERVAÇÕES E PERGUNTAS INTERPRETATIVAS

ORAÇÕES	TEXTO DIVIDIDO EM ORAÇÕES	OBSERVAÇÕES <sup>2</sup>	PERGUNTAS INTERPRETATIVAS
1 V.11	Porque a graça de Deus se manifestou,	"Porque" estabelece ligação a algo anterior	O que é a Graça de Deus? E o que significa a sua manifestação? Existe a graça divina antes de ser manifesta? Como se manifestou? Para com quem?
2 V.11	trazendo salvação a todos os homens,	A vontade de Deus é que todos sejam salvos, logo Deus oferece salvação a todos. Esta salvação deve-se à manifestação da graça e não a algo que o homem tenha feito.	O que significa salvação? A salvação é para todos os homens, mas sabemos que nem todos serão salvos!... É preciso fazer alguma coisa para a receber? O quê?
3 V.12	ensinando-nos,	O ensino é considerado fundamental para a mundança do homem convertido. A graça ensina a Paulo e a Tito (nos), mas também a todos os que a recebem.	Quem deve ensinar e a quem? O que é importante que seja ensinado?
4 V.12	para que, <b>renunciando</b> à impiedade e às paixões mundanas,	A renúncia é objectivo do ensino. Deus ensina-nos a separar do mal.	O que é a impiedade e paixões mundanas? (o que é a Piedade?) Como, na prática, se <b>renuncia</b> a ambas? Basta ser <b>ensinado</b> ?...
5 V.12	vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente,	Conduta dos crentes para com o mundo.	Este modo de vida é consequência da <b>renúncia</b> ?
6 V.13	aguardando a bem-aventurada esperança	Aguardar de forma activa, praticando o que está anteriormente. É referida a esperança da vida eterna em 3:7	O que inclui esta esperança? O que Paulo considera que todos os crentes esperam?
7 V.13	e [aguardando] o aparecimento da glória do nosso grande Deus	A glória de Deus será visível.	Qual a dimensão desta manifestação e consequências para o homem?
8 V.13	e [aguardando o ] Salvador Yeshua Mashiach,	Opto por um só evento incluindo o aparecimento do Pai e do Filho, dividindo em 2 orações reduzidas <sup>3</sup>	A aparição é somente de Yeshua ou também do Pai?
9 V.14	que se deu a si mesmo por nós	Yeshua não se deu por todos, para apenas por "nós" ( 2ª pessoa do plural tal como ensinando-nos e vivamos)	Quem são estes "nós"?
10 V.14	para nos remir de toda a iniquidade,	Remir relaciona-se com redenção. Iniquidade tem implícito todo o tipo de mal.	O que significa remir?
11 V.14	e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras.	Um povo foi purificado, significa que este povo era impuro. O povo de Deus deve praticar boas obras.	Quem é o seu povo?

<sup>2</sup> Toda a análise gramatical encontra-se no "Estudo das Orações e Proposições"

<sup>3</sup> Este tema é abordado em Anexo

# PALAVRAS RELEVANTES

Graça – Salvação – Ensino – Esperança – Glória  
Aparecimento - Purificar – Remir - Povo

## GRAÇA

O termo "graça", em sentido lato, engloba toda a acção de Deus para com o homem. Uma definição comum é o favor não merecido de Deus em relação ao homem.

### Graça no AT

No Antigo Testamento, a palavra mais frequentemente traduzida por "graça" é *hen* (חן).<sup>4</sup> Esta palavra é utilizada para significar a acção de um superior para com alguém inferior, num favor desmerecido. Ninguém pode expressar *hen* para com Deus, pois nenhum ser lhe pode fazer um favor.

*Hen*<sup>5</sup> ocorre aproximadamente sessenta vezes no Antigo Testamento. O termo aparece na maior parte das vezes na expressão "achar graça" aos olhos de alguém. Referências a encontrar favor para com outros homens surgem em Gn 32:5; 33:8,10,15. No Antigo Testamento, "*achar graça aos olhos do Senhor*" não depende necessariamente de boas obras ou de algum tipo de merecimento, mas simplesmente porque achou favor diante de Deus. Noé achou graça aos olhos de Deus (Gn 6:8).

Em Ex 33, Moisés refere, em seis versículos, cinco vezes o favor de YHWH. Moisés pede depois para ver a glória de Deus. Em resposta ao pedido, Deus manifesta-se visivelmente a Moisés, mostrando-se somente de costas, mas fazendo uma proclamação que Paulo cita em parte em Romanos 9: "*Terei misericórdia de quem tiver misericórdia, terei compaixão de quem tiver compaixão*". A graça divina é assim incompreensível para o homem! Moisés fala do favor de YHWH em outras passagens como Nu 11:4-17.

Samuel "*achou graça aos olhos de Deus*" (I Sm 2:26). Em relação a David é também usada a expressão (I Sm 16:22; 20:3,29; II Sm 15:26). Ester "*achou favor aos olhos do rei*" de modo que conseguiu salvar o seu povo (Es 5:1-8; 7:3; 8:5-8). Na oração de Esdras (Ed 9), Deus teve graça para com o povo de duas formas: deixando um remanescente a Israel e em manter a aliança perpetuamente, apesar da desobediência do povo.

God has also given them "a firm place in this sanctuary, and so our God gives light to our eyes and a little relief in our bondage" (Ezr 9:8). Here is a reference to the grace that is shown the

<sup>4</sup> DOUGLAS J. D., "O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA", pág. 681-683

<sup>5</sup> Bakers Evangelical Dictionary, Topic: Grace



people in the giving of the temple and the light that it brings to Israel. But in the context of the Book of Ezra, this may also be a reference to the grace shown by God in giving Israel the Law, since the reading of the Law and the confession of the sin of the people on the basis of that reading is so important to this book.<sup>6</sup>

Deus também lhes deu "um lugar seguro em teu santuário, e dessa maneira o nosso Deus ilumina os nossos olhos e nos dá um pequeno alívio em nosso cativeiro" (Ezr 9:8). Aqui está uma referência à graça que é mostrada ao povo na dádiva do templo e a luz que isso traz a Israel. Mas no contexto do Livro de Esdras, também pode ser uma referência à graça mostrada por Deus em dar a Lei a Israel, uma vez que a leitura da Lei e a confissão do pecado do povo na base dessa leitura é tão importante no Livro.

Esta é uma perspectiva diferente da que muitas vezes é defendida: a Lei não como oposição à graça, mas como uma dádiva da graça divina. Na mesma fonte da citação anterior encontramos ainda acerca deste ponto de vista:

John says that the Law, a good thing, was given through Moses; the better things of grace and truth came through Jesus Christ (John 1:17).

João diz que a Lei, algo bom, foi dada através de Moisés; o melhor da graça e verdade vieram por Jesus Cristo (João 1:17).

Assim, João não estaria opondo a Lei à Graça, mas apenas dizendo que a manifestação da graça produz algo ainda melhor que a Lei.

*Hessedh* tem implícito o sentido de graça, mas aquela que advém do amor, misericórdia e fidelidade numa aliança. Pode ser usada em relação a Deus ou em relação ao homem, pois implica um relacionamento num pacto para quaisquer intervenientes. Lutero traduziu esta palavra por *Gnade*, a palavra germânica para graça.

Cristo foi a manifestação da graça divina, mas isso não significa que não existia graça antes da encarnação do Messias, como se poderia interpretar em Jo 1:17. Assim como Deus disse a Moisés "*Farei passar toda a minha bondade diante de ti...*" (Ex 33:19) e isso foi efetivado numa teofania perante este homem, assim também a manifestação da graça de Deus foi vista numa manifestação visível de Deus através do seu Filho unigénito feito homem. Verdadeiramente a graça divina foi vista através da obra redentora do Filho de Deus!

Foi **pela graça** que Deus perpetuou a vida de Adão e Eva, sendo prometido um descendente que pisaria a cabeça da serpente (Gn 3:15). **Pela graça** Deus não matou a Caim, mas teve misericórdia deste. **Pela graça** Deus não destruiu a humanidade no dilúvio, mas escolheu uma família que se tornaria ascendência de todos os homens na terra. **Pela graça** Deus escolheu um homem entre os homens para ser pai da fé e do qual descenderia Jacob, o pai de todo o povo de Israel. **Pela graça**, Deus deu a sua Lei a Moisés, fazendo uma aliança com Israel, para que o povo conhecesse a vontade de Deus e pudesse chegar-se a ele através do sacerdócio

---

<sup>6</sup> Bakers Evangelical Dictionary, Topic: Grace

levítico. **Pela graça** Deus habitou no meio dos homens no seu santo Tabernáculo. **Pela graça**, Deus deu a Israel um rei segundo o seu coração, do qual descenderia o Messias, e colocou no seu coração a imagem de um templo esplendoroso. **Pela graça**, YHWH não destruiu a descendência de David, tal como tinha prometido, ainda que o tivessem muitas vezes rejeitado. **Pela graça**, os cativos regressaram da Babilónia e reconstruíram Jerusalém e o Templo. **Pela graça** uma descendência foi protegida **até que a própria graça tomou forma humana** e se manifestou como homem: Yeshua, o Messias.

### Graça no NT

O termo *Charis* era a palavra usada para traduzir *hen*. O verbo que lhe corresponde *charizesthai* empregava-se para o perdão humano e para o divino. *Eleos* equivale ao termo hebraico *hessedh* tendo o significado de misericórdia. Ocorre principalmente em passagens que fazem referência ao Antigo Testamento.

O Messias Yeshua nunca foi citado usando *Charis*, no entanto o seu ensino está repleto do favor imerecido de Deus. João descreve-o como "*cheio de graça e verdade*" (Jo 1:16). Lucas refere-o como tendo a graça de Deus sobre ele (Lc 2:40,52). O vocábulo "graça" ocupa um lugar importante nas saudações iniciais e bênçãos finais nas epístolas, juntamente com "paz". O homem é apresentado como um pecador justificado pelo favor divino, que embora culpado é tratado como se não tivesse pecado. **A fé é a resposta do homem à graça de Deus. A união de ambas produz a salvação do homem.**

No Novo Testamento, a graça é ainda o favor não merecido, mas é adicionado o conceito de graça de Deus como o poder de Deus que cria vida espiritual no crente, ou seja, o poder do Espírito Santo presente na manifestação da graça neotestamentária. Em II Co 12:7-10, Paulo orou três vezes pedindo socorro a YHWH e a resposta foi "*a minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza*". Aqui a graça está ligada ao poder que habita no cristão. O conceito de graça associado ao Espírito Santo permanece em Hebreus, sendo este chamado de "Espírito da Graça" (Hb 10:29).

## **SALVAÇÃO**

Significa<sup>7</sup> a ação ou resultado do livramento de algum perigo ou enfermidade. Em salvação está subentendida a ideia de segurança, saúde e prosperidade. As Escrituras apresentam a salvação de Deus a partir do meio natural para atingir depois o espiritual. Assim, Deus age livrando o seu povo dos seus inimigos, curando enfermidades físicas, etc.

---

<sup>7</sup> DOUGLAS J. D., "O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA", Vol. III, pág. 1464-1469

## Salvação no AT

Das diversas palavras no Hebraico para salvação<sup>8</sup>, *yasa* (יָשַׁע), que significa salvar, resgatar, libertar, é a que aparece mais frequentemente no Antigo Testamento.

Salvação está ligado ao termo hebraico *yeshu'á*. Jonas, no ventre do grande peixe proclamou no seu arrependimento, "*Ao Senhor pertence a salvação.*" (Jn 2:9). A salvação divina está maravilhosamente descrita na profecia messiânica de Isaías 53, onde o Servo de Deus morre no lugar do pecador para o libertar dos seus pecados, provendo saúde, paz e justificação. Aparentemente o significado de salvação no Antigo Testamento seria mais material que espiritual, no entanto, passagens como a anterior e como Ez 36:22-32 mostram-nos o contrário. Na Nova Aliança espiritualizamos tanto o significado de salvação que esquecemos o desejo de Deus de afetar com a sua salvação a nossa vida prática: a nossa saúde, o nosso emprego, a nossa família, a nossas pequenas ou grandes batalhas diárias.

## Salvação no NT

O vocábulo grego é *sōteria*. Segundo as epístolas paulinas, a salvação é uma dádiva gratuita de Deus, agindo pela sua graça a favor dos pecadores, recebida por estes pela fé no sacrifício de Cristo. O conceito de salvação na Nova Aliança acumula também o seu significado já anteriormente referido.

Em Mt 1:21-23, o anjo diz a José que Maria concebera pelo Espírito Santo e que a criança deveria chamar-se "YESHUA: *porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.*". No original grego está o nome *Iessous*, no entanto, o nome do Messias em Hebraico (note-se que ele era Judeu) deriva do nome hebraico de Josué (יְהוֹשֻׁעַ) que significa "YHWH é salvação". No ensino do Messias a salvação estava ligada ao estabelecimento do Reino de Deus, que por sua vez era associado à sua pessoa. O Reino de Deus significa a esfera de ação onde Deus reina.

A salvação é descrita como o mistério de Deus revelado (Ef 3:9; 6:19), mas concebido antes da fundação do mundo (Ef 1:3-14), uma luz para revelação aos gentios (Lc 2:31-32), uma transição da morte para a vida (Jo 5:24).

O conceito de salvação funde-se com o significado de Cristo na nossa vida. Por ele fomos **redimidos**, através do seu sacrifício, somos **transformados** à sua imagem no processo de santificação, e **aguardamos** a sua vinda. Estes três aspectos resumem todo o significado implícito em salvação: o novo nascimento, a santificação e a sua manifestação final.

Segundo o Novo Dicionário da Bíblia: "*Pelo mesmo Espírito os recursos subsequentes da salvação capacitam-no a andar em novidade de vida, mortificando os feitos do corpo de modo crescente (Rm 8:13), até que finalmente é conformado com Cristo (Rm 8:29), e sua salvação é*

*consumada na glória (Fp 3:21).*<sup>9</sup> A salvação, na sua plenitude, só será efetivada no futuro. Recebemos a salvação em esperança (Rm 8:24;13:11; I Ts 5:8,9; I Pe 1:5; Hb 1:14;9:28).

The biblical writers speak of salvation as a reality with at once spiritual and physical, individual and communal, objective and subjective, eternal and historical dimensions. Since the biblical writers view salvation as a historical reality, the temporal dimensions of past, present, and future further intensify and deepen the concept. Salvation is a process with a beginning and an end. Further, salvation involves the paradox of human freedom and divine election. Despite the complexity of these dimensions, the Bible constantly speaks about salvation in the context of some very simple and concrete relationships between humans and God, between human beings, and between human beings and nature. God is the main actor throughout, from the deliverance of Noah's family to the great multitude who shout "Salvation belongs to our God, who sits on the throne, and to the Lamb!" (Rev 7:10).<sup>10</sup>

Os escritores bíblicos falam de salvação como uma realidade simultaneamente espiritual e física, individual e comunitária, objetiva e subjetiva, eterna e de dimensões históricas. Uma vez que os escritores bíblicos veem a salvação como uma realidade histórica, as dimensões temporais do passado, presente e futuro intensificam e aprofundam o conceito. Ainda, salvação envolve o paradoxo da liberdade humana e a eleição divina. Apesar da complexidade destas dimensões, a Bíblia constantemente fala de salvação no contexto de relacionamentos muito simples e concretos entre humanos e Deus, entre seres humanos, e entre seres humanos e a natureza. Deus é o ator principal, desde a libertação da família de Noé até à grande multidão que grita "salvação pertence ao nosso Deus, que se senta no trono, e ao Cordeiro!" (Ap 7:10).

## ENSINO

"Ensinando-nos..." ou "educando-nos...", é no grego "*paideuo*"<sup>11</sup> com o sentido de treinar, disciplinar, educar crianças. É mais do que instruir, é treinar com rigor. A manifestação da graça divina não é isenta de ética e disciplina. A graça de Deus liberta-nos da ignorância do paganismo.

**O ensino é o meio pelo qual o homem é instruído a praticar a realidade daquilo que crê.**

Este ensino está intimamente ligado à **renúncia**, que neste texto está expressa em "*arneoma*". O homem deve rejeitar totalmente o pecado. Não basta crer, pois sem arrependimento, não há salvação. **A salvação "ensina-nos" a sujeição à vontade de Deus, a rejeição do mal e a transformação moral.**

Embora a salvação não seja conseguida por obras, sem obras não há salvação, no sentido de salvação eterna, pois apenas aquele que "*perseverar até ao fim será salvo*". Está escrito que "*os adúlteros, os mentirosos, ... não entrarão no reino de Deus*" (I Co 6:9; Ap 21:8;22:15). A salvação começa sem obras, exclusivamente pela redenção em Cristo, mas é aperfeiçoada pela santificação, produzida pelo Espírito Santo que nos ensina, exorta e corrige, tal como uma criança é disciplinada pelos pais, até atingir a maturidade.

---

<sup>8</sup> Bakers Evangelical Dictionary, Topic: Salvation

<sup>9</sup> DOUGLAS J. D., "O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA", Vol. III, pág. 1464-1469

<sup>10</sup> Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology, Topic: Salvation

## ESPERANÇA

Esperança é "aguardar por", "procurar por", "desejar algo ou alguém" ou "ter a expectativa de algo futuro".

### Esperança no AT:

Existem diversas palavras hebraicas<sup>12</sup> que em certos contextos podem ser traduzidas como "esperança". Uma delas é *qawa* (קוּוָה) pode denotar esperança num sentido de confiança, como em Jr 14:22 ("*a nossa esperança está em Ti*"). Este profeta usa ainda um substantivo da mesma raiz, *qawa* (קוּוָה), para ensinar que o Senhor é a esperança de Israel (14:8; 17:13; 50:7), significando que o Deus de Israel é digno de confiança. Outro substantivo da mesma raiz, *tiqwa* (תִּקְוָה) é frequentemente traduzido como "esperança" num sentido de confiança. O verbo *qawa* (קוּוָה) é utilizado paralelamente a *batah*, "confiar", no Salmo 25:2-3.

Na LXX, *qawa* aparece traduzido vinte e sete vezes como *hupomeno* (υπομενω), "esperar", "ser paciente", "perseverar". O Salmo 40 diz "*esperei com paciência no Senhor*".

### Esperança no NT:

O Novo Testamento usa o verbo *elpizo* (ελπιζω) e o substantivo *elpis* (ελπις) para "esperança". Tal como no Antigo Testamento, "esperança" é enfatizada como confiança. Paulo escreveu para termos esperança em Deus (I Tm 4:10) e em Cristo (Ef 1:12).

Paulo nas suas Epístolas diz qual é a sua esperança e qual deverá ser a de cada crente:

- Esperança na ressurreição dos mortos (Ac 23:6; 24:15)
- Esperança da glória de Deus (Rm 5:2)
- Esperança reservada nos céus (Cl 1:5)
- Cristo em nós é a esperança da glória (Cl 1:27)
- Cristo é a nossa esperança (I Tm 1:1)
- Esperança da salvação futura (Rm 8:24)

O Apóstolo diz ainda viver "*na esperança de que também a própria criação há-de ser liberta do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.*" (Rm 8:21), e que

---

<sup>11</sup> CHAMPLIN, R. N., "O Novo Testamento, versículo por versículo", Vol X, pág. 432

<sup>12</sup> Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology, Topic: Hope

a esperança da salvação é como um capacete que nos protege na batalha (I Ts 5:8). Se a nossa esperança é apenas terrena, então somos os mais miseráveis dos homens (I Co 15:19).

Também João possuía a mesma esperança. Era essa esperança que motivava a sua santificação:

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, **quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele**; porque assim como é, o veremos. E todo o que nele tem esta **esperança**, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro. (I Jo 3:2-3)

## GLÓRIA

No Dicionário de Português<sup>13</sup>, "glória" é um substantivo feminino (*lat. gloria*) que significa honra, fama, celebridade, adquirida por obras, feitos, virtudes e talentos.

Nas línguas originais bíblicas<sup>14</sup> "glória" é *Kabod*, no Hebraico, e *Dóxa*, no Grego. Estas palavras assumem diversos significados em função do seu contexto e nos diversos contextos apercebemo-nos das suas características<sup>15</sup>:

### Glória no AT

Este substantivo deriva de *kbd*<sup>16</sup>(כבד), que significa "pesado" num sentido físico e "importancia, honra, respeito" num sentido espiritual.

Outro substantivo, *Kabed*, que significa "fígado" ou "grande" (também *Kobed*), deriva da mesma raiz *kbd*. Juntamente com o coração, o fígado é considerado o órgão de maior importancia no corpo humano. Em Acadiano, Ugarítico e Hebraico, coração e fígado são utilizados de forma a alternarem-se. As consoantes de *Kabod* e *Kabed* são as mesmas, e visto que no texto bíblico original não existem vogais, alguns eruditos consideram a possibilidade de, em alguns textos geralmente identificados com *Kabod*, serem entendidos como *Kabed*, como é o caso de Gn 49:6 e Sl 108:2.

*Kabod* surge 199 vezes no Antigo Testamento e é especialmente frequente em Ezequiel (19 vezes) e Isaías (38 vezes). Nos Salmos encontra-se 51 vezes e é associado sobretudo ao Senhor, enquanto em Provérbios é utilizado em ligação ao homem.

O substantivo *Kabod* aparece frequentemente com o significado de "corpo", "substancia", "massa" ou "poder" e "força". Em Is 5:13 é traduzido por "multidão". Em Is 8:6 fala da *Kabod* da Assíria. "Quantidade" implica "poder". Um povo numeroso ou com um grande exército é um povo

<sup>13</sup> Dicionário Prático Ilustrado pág. 571

<sup>14</sup> Easton's Bible Dictionary, "glory"

<sup>15</sup> Nave's Topical Index, Topic: "glory"

poderoso. Em Sl 145:11 e nos Manuscritos do Mar Morto (1QH 5:20; 10:11), *Kabod* aparece conjuntamente com "força". Em Job 29:20, diz "*a minha Kabod se renova...*", enquanto em Sl 3:4 é referido "*tu Senhor és um escudo ao meu redor, meu Kabod...*". Em Is 21:16-17, a *Kabod* de Quedar, tem ligação aos guerreiros valente de Quedar.

Em Sl 79:9, fala da *Kabod* do seu Nome e em Sl 115:1 o salmista ora: "*Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá Kabod*". A manifestação da glória divina é por vezes acompanhada com uma nuvem ou fumo (I Rs 8:6-11; Is 6:1-8).

Em Gn 31:1, *Kabod* é traduzido como riquezas ou possessões. Is 10:3 tem também este sentido. Jeremias exclama: "*Acaso trocou alguma nação os seus deuses, que contudo não são deuses? Mas o meu povo trocou a Kabod por aquilo que não é de nenhum proveito.*" (Jr 2:11). O povo trocou a sua maior possessão que é Deus, por deuses falsos que não têm valor algum.

A glória, poder e possessões, termos utilizados para traduzir *Kabod*, têm geralmente ligação a homens ou a Deus. A glória e o poder de Deus é o próprio Deus. A glória e o poder de um povo são os seus indivíduos, a glória e o poder de um homem é a sua própria essência interior ou as suas qualidades exteriores ou as de outro, como por exemplo Deus. O Senhor pode ser considerado a glória do homem e a glória do seu povo, porque ele é a força e o poder do seu povo, ou seja, aquele que executa os atos do seu povo. *Kabod* pode ser a presença real de Deus quer em ação ou inação, existindo isoladamente ou através de alguém. Em relação aos homens, pode, da mesma forma ser a glória da imagem e semelhança de Deus, que existe na humanidade. A maior possessão do homem é Deus, e a mais preciosa possessão de Deus é o seu povo. A *Kabod* humana é uma herança da *Kabod* divina, que tem ligação a manifestações externas de poder e força, mas também a uma identidade interna na sua ligação com *Kabed* (fígado, interior do homem, seu carácter, sua alma).

A *Kabod* é algo interior que se reflete no exterior. É uma "substância" e "valor" interiores que se manifestam de diversas formas mais ou menos ativas, mais ou menos visíveis.

O termo glória é ainda utilizado como louvor ou reconhecimento para com a glória divina. Daí surgem as expressões "dar-lhe glória", "glorificá-lo", "glória a Deus", entre outras. Isto não significa um acréscimo à sua glória, mas um reconhecimento desta. Em muitas passagens confundem-se as duas ideias, de modo que se torna difícil distinguir se se trata da glória de Deus ou do reconhecimento humano desta. Um exemplo disto é Is 6:3, quando diz que a Terra está cheia da sua glória.

Is 42:12 exorta: "*Dêem Kabod ao Senhor*". Talvez possamos dizer que "Dar glória ao Senhor" é, de forma ampla, dar-lhe a nossa essência humana, dar-lhe o que possuímos de melhor, dar-lhe o nosso poder e a nossa força. Dar-lhe glória, adquire assim um sentido de nos darmos de

---

<sup>16</sup> Theological Dictionary of the Old Testament, Vol. VII, pág. 24, 25

forma mais profunda e plena, sujeitando a *Kabod* que Deus nos deu à sua *Kabod*, ou seja, a nossa substância e essência, à sua substância e essência.

Dar *Kabod* pode estar também ligado a confissão de pecados (Js 7:19; I Sm 6:5; Jr 13:16). A ausência de pecado é dar *Kabod* a Deus. Segundo o Easton's Bible Dictionary, "**Dá glória a Deus**" é uma expressão idiomática do Hebraico, cujo significado está associado a "**confessa os teus pecados**". As palavras dos judeus ao cego, "*dá a Deus a glória*" (Jo 9:24), são uma exortação à confissão. Seriam equivalentes a "*confessa que és um impostor*" e "*dá a Deus a glória, falando a verdade*", pois recusavam-se a aceitar a cura do homem como um milagre.

### Glória no NT

*Dóxa* (δοξα) é a palavra utilizada em Tt 2:13 para "glória". Desde o grego clássico que *time* significa o reconhecimento da glória de outro, não necessariamente superior. *Dóxa* é utilizado como sinónimo. No entanto, na Bíblia, *dóxa* é uma qualidade que pertence a Deus, sendo reconhecida pelo homem. É algo que "*irradia daquele que a tem, deixando uma impressão*"<sup>17</sup>. Não se aplica a relacionamentos com os homens.

*Dóxa* é um exemplo de como a Bíblia influencia o sentido de palavras. O significado principal de *dóxa* no grego secular é "opinião", "conjetura" e "reputação" ou "louvor", como a opinião que uma pessoa pode ter acerca de outra. O significado "opinião", que *Dóxa* também pode ter, não é encontrado na LXX.

Na LXX, *dóxa* é utilizado para referir a aparência da manifestação de uma pessoa, na perspectiva de quem observa. Assim, em relação a Deus, será a impressão que a manifestação de Deus causa no homem que teve a visão, o sonho ou a revelação. Este é um elemento a acrescentar ao significado de *Kabod* incluído em *dóxa*.

A Septuaginta e o Novo Testamento foram escritos por judeus, de cultura hebraica, ainda que helenizada e romanizada. O facto de ser escolhida a palavra *dóxa* para fazer referência à manifestação e revelação de Deus aos homens, no fim dos tempos, foi porque esta foi a palavra mais adequada entre as existentes conhecidas dos autores bíblicos. No entanto, todo o significado cultural e espiritual, que *Kabod* expressa, está implícito em *dóxa*. Na LXX, *dóxa* é utilizado 177 vezes, conjuntamente com os termos relacionados como *éndoxos*, *doxázein* e *dóxis*. *Dóxa* incorporou todos os significados de *Kabod* no Antigo Testamento. Vejamos o seguinte comentário:

Em contraste com a transitoriedade da glória humana e terrena encontra-se a beleza imutável do Deus manifesto (Sl 145:5). Nesse sentido o substantivo *Kabod* assume o seu sentido mais incomum e característico. Em 45 ocorrências essa forma da raiz diz respeito a uma

---

<sup>17</sup> DOUGLAS J. D., BRUCE F.F., PACKER J.I., TASKER R.V.G., WISEMAN D.J., "O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA"



manifestação visível de Deus, e, sempre que se menciona "a glória de Deus", deve-se levar em conta esse uso. A força desse significado é tão grande que transforma o sentido de dóxa, que nos clássicos gregos tinha a idéia de opinião de homens, em algo absolutamente objectivo na LXX e no NT.

A maior parte das ocorrências em que a glória de Deus é uma manifestação visível está relacionada com o tabernáculo (Ex 16.10; 40.34; etc.) e ao templo, na visão ezequieliana do exílio e da restauração (Ez 9:3, etc). Essas manifestações estão directamente relacionadas com a auto-revelação de Deus e o seu desejo de habitar entre os homens. Nessa condição elas são geralmente associadas à sua santidade. Deus almeja habitar com os homens, deseja que sua realidade e seu esplendor sejam conhecidos dos homens. Mas isso só é possível quando eles levam em conta o impacto da santidade divina e começam, pela fé e pela obediência, a deixar que esse carácter se manifeste em suas vidas (Nm 14.10; Is 6:3; Ed 10;11).<sup>18</sup>

A glória do Senhor brilhava ao redor dos pastores, quando um anjo lhes apareceu, por ocasião do nascimento do Messias (Lc 2:9). Quando Estevão foi apedrejado, este olhou para o céu e viu a glória de Deus (At 7:55).

Paulo considera que a glória que podemos ver neste mundo é apenas parcial, vista como por um espelho (I Co 13:12). Aparentemente, o povo do Antigo Testamento viu numa dimensão maior a glória de Deus que no Novo Testamento, mas Pedro, citando o profeta Joel, fala do derramamento do Espírito para todo aquele que invocar o Nome do Senhor, acompanhado de profecias, visões e sonhos (At 2:17-21).

Paulo diz que, na Nova Aliança, o ministério do Espírito é mais glorioso que a glória da Antiga Aliança, pois esta glória permanece para sempre, enquanto a anterior era passageira (II Co 3:7-11). Isto refere-se apenas ao contexto humano, pois a glória divina em si mesma é imutável. O homem, que é habitação do Espírito de Deus, é transformado progressivamente e à medida que é transformado na imagem de Yeshua, vai refletindo de forma crescente a glória de Deus neste mundo (II Co 3:18).

A medida da glória de Deus que a Igreja vai refletir é proporcional à semelhança do Messias que esta alcançou. Se não vemos grandes manifestações da glória de Deus, significa que estamos longe da "estatura varonil" de Yeshua (Ef 4:12-13). A glória refletida pelos filhos de Deus deve-se ao Espírito Santo. Quanto mais o homem deixar o Espírito usá-lo maior vai ser a expressão da glória de Deus através dele. Yeshua podia dizer com convicção: "*quem vê a mim, vê o Pai*" (Jo 14:9), porque tudo aquilo que fazia era um reflexo da pessoa do Pai (Jo 14:10).

## **APARECIMENTO**

No Antigo Testamento<sup>19</sup>, a palavra hebraica mais utilizada para aparição é ra'ah (ראה). A visibilidade de Deus está ligada à sua natureza e aos seus propósitos para com Israel. Deus

---

<sup>18</sup> Dicionário Teológico do Velho Testamento, pág. 698

<sup>19</sup> Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology, Topic: "Appear, Appearance"

recompensa aqueles que lhe são obedientes e vêm à sua presença. Uma das características de Deus na Bíblia é que ele é "aquele que aparece" (Ex 6:3). A história de Israel está repleta de aparições divinas. Deus apareceu a Abraão (Gn 12:7), Isaque (Gn 26:2) e Jacob (Gn 28:12-17) com a promessa de uma descendência eleita. Apareceu a Moisés, prometendo a libertação do povo de Israel (Ex 3:2) e fazendo aliança com o povo (Ex 19-24). Estevão refere este aspeto em At 7:2. A aparição requer alguém apto a receber esta benção. Textos rabínicos antigos consideram estas visões de Deus reservadas para os justos nos tempos futuros. O Pentateuco, em particular, revela-nos um Deus que se mostra visivelmente em ocasiões específicas a pessoas determinadas. Deus aparece com um propósito para dar a alguém uma comissão, revelando o seu carácter, identidade e propósitos. Uma aparição de Deus está ligada à revelação da sua glória.

Deus aparece de várias formas: como o Anjo do Senhor (Gn 18:2; Jz 13:6), em visões, em sonhos e em teofanias majestosas como foi o caso de Ex 24:9-11, a Moisés e a mais setenta e três pessoas.

No final dos tempos, dar-se-á o "*aparecimento da glória do nosso grande Deus*". Deus tornar-se-á visível ao seu povo.

## **PURIFICAR**

No grego purificar é *katharizō* (καθαρίζω) que significa limpar, purificar, lavar. O significado bíblico original era cerimonial. Em Israel as purificações cerimoniais tinham significados sanitários e éticos. Em Gn 35:2 e Ex 19:14 dá a entender que as ideias de purificação não tiveram totalmente origem na lei mosaica, embora tenha sido a Lei a abordar este tema de forma detalhada.

No Novo Testamento<sup>20</sup> a pureza indica um estado do coração onde há plena devoção para com Deus. Semelhantemente ao ouro, que sem mistura é chamado de puro, o coração puro é aquele que é voltado totalmente para Deus, sem pecado e sem amor a este mundo.

O conceito de pureza está ligado ao de "santidade". Algo que é santificado é tornado puro ou santo. O homem é santificado pelo sangue do Messias e tornado puro para a habitação do Espírito de Deus: "*...mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado.*" (I Jo 1:7)

Inicia-se no espírito humano, mas pretende atingir todas as áreas da vida do ser humano. A purificação do homem, iniciada com o novo nascimento, continua através do trabalho conjunto do Espírito e do homem. Embora a iniciativa seja divina, é necessária uma resposta humana. Há uma cooperação neste trabalho árduo. É a "esperança", de que falamos anteriormente, que serve

---

<sup>20</sup> DOUGLAS J. D., "O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA", Vol III, pág. 1347

de estímulo ao crente nesta transformação contínua, "*purificando-nos como ele é puro*" (I Jo 3:3). Paulo consola-nos dizendo que o nosso trabalho não é em vão (I Co 15:51-58).

## REMIR

Os termos "remir", "redimir" ou "resgatar" são sinónimos. O antigo Testamento faz muitas vezes referência ao *go'el* (partícipio da raiz גֹּאֵל), expressão hebraica para remidor, redentor ou vingador. O *go'el* era um parente próximo a quem pertencia o dever de ajudar os familiares em situações problemáticas: situação económica difícil, escravidão, assassinio de um familiar, falta de descendência de uma viúva, etc. Uma pessoa podia ter vários remidores com diferentes graus de parentesco, mas era o parente mais próximo que cabia o dever de remissão. Caso este se recusasse passava-se ao parente seguinte e assim sucessivamente. Na figura do vingador do sangue, o *go'el* é incumbido de executar o assassino de um familiar, ficando sem culpa (II Sm 14:11; Nu 35:12,19-27; Dt 19:6,12; Js 20:2,5,9). Existem ainda outras situações: a redenção de ofertas (Lv 27:13,15,19,31) e a restituição pela culpa (Nu 5:5-8).

O casamento levirato relaciona-se com o *go'el* na medida em que este redime uma familiar viúva que não tem filhos, proporcionando descendência ao falecido marido e herdeiro para a herança deste. No livro de Rute surgem duas situações em que remidor é chamado a intervir: no reaver do campo e em suscitar descendência a Rute.

O Messias é também chamado de "Redentor". O pecado de Adão transferiu a posse da Terra (Gn 1:28) para Satanás (Jo 12:31), tornando-se também escravo deste (Hb 2:15). O homem não tinha um "parente" próximo que lhe servisse de remidor, pois toda a descendência se tornara escrava. Então o Filho de Deus tornou-se homem, e desta forma seu *go'el*, redimindo a posse da Terra para o homem e redimindo a humanidade da sua escravidão. Somente os que se sujeitam a Yeshua usufruem da redenção (Ef 2:6; 1:20-23), pois só estes se tornam "parentes" do Messias, ao nascerem de novo como filhos de Deus.

A situação era tão grave, que o preço a pagar era elevadíssimo de modo que o resgate teve ser pago com a própria vida do Messias. A consequência do pecado do homem era a morte, por isso Yeshua fez-se homem para pagar a pena a que o homem estava condenado pra toda a eternidade. Deste modo morreu como homem e desceu ao Hades como homem, ressuscitando como homem renascido, dando também a possibilidade a todo o que nele crê de nascer de novo em espírito e futuramente nascer de novo na carne, na ressurreição futura.

## Povo

*I<sup>e</sup>ôm<sup>21</sup>* pode significar raça ou agregado étnico, o total da população sujeita a um governante, o povo judaico (excepcionalmente em Is 51:4), as nações não judaicas.

*Gôy* significa povo, nação, vindo a significar os gentios. Quando é aplicado aos israelitas, o contexto é de infidelidade religiosa na semelhança dos gentios. A Septuaginta traduz *gôy* por *ethnos*, mas no Novo Testamento é algumas vezes usado *ethnos* ao referir-se a Israel.

Com raras exceções, *'am* é a palavra para povo aplicada a Israel, na qualidade da raça eleita. O equivalente na LXX é *Iaos*. No Novo Testamento, *Iaos* e *Demos* são as palavras utilizadas para o mesmo sentido de *'am*, por oposição a *ochlos* que é apenas uma multidão.

Neste texto, o termo grego traduzido por "*povo exclusivamente seu*" é "*periousios*" que deriva do partícipio de "*perieina*" com o sentido de "abundância" e "plenitude". Assim, "*periousios*" pode significar "*possuído muito acima*" e "*especialmente selecionado*". Daí vem a ideia de peculiaridade e exclusividade. Ex 19:5 tem uma expressão semelhante "*sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos...*".

## ESTUDO DAS ORAÇÕES E PROPOSIÇÕES

<b>Versículo 11</b> Oração 1	<b><i>Porque a graça de Deus se manifestou,</i></b>
<p>a) Oração de Evento-ação com função declarativa</p> <p>b) "porque" é uma conjunção causal que indica a razão das exortações que Tito deveria fazer.</p> <p>c) Graça é um substantivo feminino e singular. Tem a <u>denotação</u> de "favor não merecido". Tem a <u>conotação</u> da manifestação do próprio Messias. Deus tinha graça para com o homem, antes da vinda do Messias, mas ao dar o seu Filho, atingiu a plenitude (auge, apogeu) da graça para com o homem.</p> <p>d) O verbo está no pretérito perfeito reflexivo. "Manifestou" é o termo grego <i>epiphaino</i> e tem a <u>denotação</u> de "aparecer", "tornar-se visível", "manifestar-se", "entrar em acção". Esta palavra grega pode ter a conotação da própria encarnação do Verbo neste mundo, tomando corpo de homem. Na tradição Católica Romana, o período da Epifânea é o que se segue à data em que se celebra o Natal. No <u>texto</u> tem o significado de "agir", "operar" ou "manifestar-se". Implica algo ativo, não somente algo que podemos ver.</p> <p>e) A partícula "se" é o pronome da terceira pessoa do singular que torna o verbo reflexivo e indica que a manifestação da graça não tem outros intervenientes, mas agiu independentemente e isoladamente, por sua iniciativa.</p> <p>Proposição: <b>A graça de Deus, (como favor imerecido e imutável), entrou em operação.</b></p>	

<b>Versículo 11</b> Oração 2	<b><i>trazendo salvação a todos os homens,</i></b>
<p>a) Oração de Evento-processo com função declarativa</p> <p>b) O verbo "trazer" encontra-se no gerúndio - <u>oração reduzida</u></p> <p>c) "Salvação" é um substantivo feminino, singular. O conceito de salvação divide-se em três aspectos: a salvação imediata (novo nascimento), salvação contínua (processo santificador) e salvação futura (consumação na eternidade)<sup>22</sup>.</p> <p>d) "Todos" é um advérbio de quantidade. A salvação é generalizada a todos os homens. Isto é da máxima importância, visto que o povo de Deus era restrito aos descendentes de Israel segundo a carne. A expressão "todos os homens" refere-se à abertura aos gentios da comunhão com Deus.</p> <p>Proposição: <b>dando a possibilidade de libertação a todos os homens da situação de queda a que estão condenados</b></p>	

<sup>21</sup> DOUGLAS J. D., "O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA", Vol III, pág. 1305-1306

<sup>22</sup> Esta é uma conclusão retirada não apenas do estudo da palavra "salvação", mas deste trabalho em geral

<b>Versículo 12</b> Oração 3	<b><i>ensinando-nos,</i></b>
<p>a) Oração de Evento-processo com função declarativa</p> <p>b) O verbo "ensinar" está no gerúndio - <u>oração reduzida</u></p> <p>c) Não é ampliado a "todos os homens". O pronome, na segunda pessoa do plural, refere-se aos que recebem a salvação divina. Note-se a importancia dada ao ensino para o convertido.</p> <p>Proposição: <b>instruindo (aos que recebem a salvação divina)</b></p>	

<b>Versículo 12</b> Oração 4	<b><i>para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas,</i></b>
<p>a) Oração de Evento-processo com função declarativa</p> <p>b) "para que" é uma conjunção final, exprimindo a o objetivo da ação que a antecede.</p> <p>c) Verbo "renunciar" no gerúndio, no original é um particípio no aoristo que indica uma ação de uma vez por todas, por isso algumas traduções optam por "renegadas"- oração reduzida</p> <p>d) "impiedade" é um substantivo singular feminino, no grego é <i>asebeia</i> (ἀσεβεία) que significa "impiedade", "maldade".</p> <p>Proposição: <b>os convertidos devem renunciar ao mal e aos prazeres pecaminosos</b></p>	

<b>Versículo 12</b> Oração 5	<b><i>vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente,</i></b>
<p>a) Oração de Evento-ação com função declarativa</p> <p>b) Verbo "viver" no presente do conjuntivo, na segunda pessoa do plural</p> <p>c) "sóbria, justa e piamente" têm um sentido sinónimo e pretendem dar uma ideia reforçada de santidade e um carácter irrepreensível.</p> <p>Proposição: <b>os convertidos devem viver, em oposição ao mundo, de forma santa, sem exageros, com discrição</b></p>	

<b>Versículo 13</b> Oração 6	<b><i>aguardando a bem-aventurada esperança</i></b>
<p>a) Oração de estado com função declarativa (embora seja uma atitude do crente, este ato de aguardar não é algo totalmente passivo, mas acompanhado de ação descrita no versículo anterior e no posterior: processo de santificação)</p> <p>b) O verbo "aguardar" está no gerúndio, no grego, é "<i>prosdechoma</i>", que significa "dar as boas vindas", "esperar", refletindo uma expectativa contínua que a cada dia afeta a nossa vida.</p> <p>c) - <u>oração reduzida</u> No grego, "aguardando" é o participio presente de "<i>prosdechoma</i>", que tem a <u>denotação</u> de "dar as boas vindas", "esperar". Tem neste texto a <u>conotação</u> de "ansiar ardentemente", pois o incentivo de todo o esforço de santificação e o objectivo último da vida de todo o crente é a manifestação de Deus.</p> <p>d) "Esperança" (<i>elpis</i> no grego) é um substantivo feminino singular e significa "ter expectativa". "antecipar de forma agradável", "ter confiança". Vem reforçar a ideia que já referimos quanto ao verbo "aguardar". Ter esperança e aguardar relacionam-se no seu sentido.</p> <p>e) A esperança é adjetivada com "bem-aventurada", no grego é <i>makarios</i>, que significa "abençoada", "feliz".</p> <p>Proposição: <b>os convertidos anseiam ardentemente pela consumação da sua salvação</b></p>	

<b>Versículo 13</b> Oração 7	<b><i>e [aguardando] o aparecimento da glória do nosso grande Deus<sup>23</sup></i></b>
<p>a) Oração de estado com função declarativa</p> <p>b) "e" (<i>ka</i>) é uma conjunção copulativa que indica adição, podendo também ter sentido cumulativo.</p> <p>c) está implícito o verbo "aguardar" no gerúndio</p> <p>d) - <u>oração reduzida</u></p> <p>e) "Glória" é Kabod (hebraico) e Dóxa (grego), literalmente é a revelação física de Deus aos homens, pela qual todos os seus filhos anseiam</p> <p>f) "Aparecimento" é o termo grego <i>epiphaneia</i> com o significado de revelação, manifestação ou aparecimento (está ligado ao termo manifestação do versículo 11, 1ª oração)</p> <p>Proposição: <b>os convertidos esperam o seu encontro físico com Deus Pai</b></p>	

<sup>23</sup> A questão da referência a Deus Pai é abordada em anexo

<b>Versículo 13</b> Oração 8	<b><i>e [aguardando] Salvador Yeshua Mashiach,</i></b>
<p>a) Oração de estado com função declarativa</p> <p>b) "e" é também aqui a conjunção <i>kai</i> e pode implicar dois significados: ligação a outro atributo de Deus ou a outro aparecimento, ficando um aparecimento duplo do Pai e do Filho.</p> <p>c) Verbo implícito no gerúndio – <u>oração reduzida</u></p> <p>d) A glória do Pai é a mesma glória do Filho, de modo que não são duas manifestações, mas será sempre uma só de ambos: sob qualquer perspectiva é um só evento.</p> <p>Proposição: <b>os convertidos esperam o seu reencontro físico com Yeshua</b></p>	

<b>Versículo 14</b> Oração 9	<b><i>que se deu a si mesmo por nós</i></b>
<p>a) Oração de evento ação com função declarativa</p> <p>b) "que" é um pronome relativo que faz ligação do que se segue à pessoa de Yeshua referida anteriormente.</p> <p>c) O verbo "dar" está no pretérito perfeito reflexivo. O Messias deu-se a si mesmo, por sua espontânea vontade, como ele mesmo disse acerca de dar a sua vida (Jo 10:18).</p> <p>d) A expressão "deu a si mesmo" não significa apenas a sua morte e ressurreição, mas toda uma abdicação e entrega total ante os propósitos do Pai. Inclui três fases: a primeira foi a encarnação, alheando-se dos seus atributos divinos para em tudo viver como homem; a segunda foi a sua morte e descida ao Hades, experimentando a ausência do Pai ao tomar sobre si todo o pecado da humanidade; a terceira foi, após o regresso ao Pai, colocar o seu Espírito em homens falíveis, fazendo-se representar por eles, chamando-lhe seu "corpo".</p> <p>e) os destinatários desta doação pessoal somos "nós", pronome pessoal na segunda pessoa do singular - indica todos os aceitam a graça de Deus e a sua salvação</p> <p>Proposição: <b>Yeshua [na sua encarnação] morreu no lugar de todos os convertidos desde a sua morte</b></p>	



<b>Versículo 14</b> Oração 10	<b><i>para nos remir de toda a iniquidade,</i></b>
<p>a) Oração de evento-ação com função declarativa</p> <p>b) Verbo "remir" no Infinitivo, é o no grego "<i>lutroo</i>" que significa "libertar mediante o pagamento de um resgate". - oração reduzida</p> <p>c) "Nós" é um pronome na segunda pessoa do plural</p> <p>d) "Iniquidade" é <i>anomia</i> (ἀνομία), significa "ilegalidade", "violação da lei", "fraqueza", "injustiça". Note-se que lei é <i>nomos</i>, e iniquidade é <i>anomia</i>, ou seja, ausência de lei.</p> <p>e) Yeshua veio redimir o homem da iniquidade, pois este encontrava-se escravo da iniquidade, de forma que, na sua força, não conseguia cumprir os mandamentos divinos. Ainda que quisesse fazer o bem, a iniquidade que nele habitava, aprisionava-o. O Messias pagou o preço da libertação de todos os homens. O homem está liberto de "toda" a iniquidade e tem poder para dominar sobre todo o pecado, se é que o Espírito nele habita.</p> <p>Proposição: <b>a finalidade [de Yeshua ter morrido] foi a redenção, isto é, ato de substituição, da totalidade do mal e pecado daqueles que se convertem a ele</b></p>	

<b>Versículo 14</b> Oração 11	<b><i>e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras.</i></b>
<p>a) Oração de evento-processo com função declarativa</p> <p>b) Verbo "purificar" no infinitivo; significa "lavar", "santificar", "limpar de substâncias estranhas", é "tornar puro" - <u>oração reduzida</u></p> <p>c) "Povo, todo seu" é no grego "<i>heautou laos periousios</i>" (εαυτω λαον περιουσιον), significa "seu povo especial ou peculiar"</p> <p>d) "Zeloso de boas obras" podia ser transformado numa outra oração, pois tem implícito: "o povo de Deus deve praticar boas obras"; as boas obras expressam a bondade de Deus para com a humanidade em geral através do seu povo particular.</p> <p>Proposição: <b>[a finalidade da morte de Yeshua foi também] santificar o seu povo para que este seja uma expressão da sua bondade no mundo</b></p>	

Reunindo todas as proposições, chegamos a um texto muito interessante e esclarecedor:

A graça de Deus, (como favor imerecido e imutável), entrou em operação, dando a possibilidade de libertação a todos os homens da situação de queda a que estão condenados, instruindo (aos que recebem a salvação divina): os convertidos devem renunciar ao mal e aos prazeres pecaminosos; os convertidos devem viver, em oposição ao mundo, de forma santa, sem exageros, com discrição. Os convertidos anseiam ardentemente pela consumação da sua salvação. Os convertidos esperam o seu encontro físico com Deus Pai. Os convertidos esperam o seu reencontro físico com Yeshua. Yeshua [na sua encarnação] morreu no lugar de todos os convertidos desde a sua morte. A finalidade [de Yeshua ter morrido] foi a redenção, isto é, ato de substituição, da totalidade do mal e pecado daqueles que se convertem a ele e [a finalidade da morte de Yeshua foi também] santificar o seu povo para que este seja uma expressão da sua bondade no mundo.

# INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

## **v11 "Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens"**

"Porque" indica que vai ser dada a razão pela qual Tito deve exortar os diferentes grupos da igreja às boas obras e à santificação, sendo ele mesmo um exemplo. Essa razão não se resume somente a este versículo, mas ao conjunto dos versículos que estamos a estudar (Tt 2:11-14).

A manifestação da Graça consistiu na disponibilização a todos os homens da salvação divina. O amor de Deus por toda a humanidade coloca todos os homens iguais diante dele, pois "*não há um justo sequer*". Ninguém merece o favor de Deus e todos estavam condenados à morte eterna.

A graça de Deus que traz salvação (Tt 2:11), que é o poder transmitido pela pregação da cruz àqueles que "estão sendo salvos" (tradução mais correcta de I Co 1:18), ensina a necessidade da operação santificadora do Espírito, a exteriorização da salvação que Deus operou no homem (Fp 2:12), evidenciando a negação à impiedade e às concupiscências mundanas, e produzindo uma vida sóbria, reta e piedosa no mundo presente.<sup>24</sup>

A salvação tem duas vertentes: a instantânea e a progressiva. A salvação instantânea ocorre num momento específico em que no coração do homem nasce a fé no sacrifício de Yeshua em seu lugar e sua ressurreição. A salvação progressiva tem a duração de toda a vida do homem desde a sua conversão, como está escrito: "*aperfeiçoando a nossa santidade no temor do Senhor*" (II Co 7:1) até este entrar na vida eterna.

A graça de Deus não é algo novo no NT, mas é uma qualidade do carácter divino. No entanto, na "plenitude dos tempos" tornou-se visível, apareceu, manifestou-se. A manifestação (*epiphaino*) graça de Deus, personifica a graça, mas refere-se à manifestação de Yeshua. O auge, apogeu, da graça de Deus foi Yeshua e o Espírito Santo dentro do homem, em conjunto com a promessa de uma vida eterna na comunhão do Pai e do Filho.

## **v12 "ensinando-nos, para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente,"**

Há uma mudança de destinatários. De "todos os homens" passa-se para a segunda pessoa do plural "nós". O ensino é para aqueles que receberam a salvação, como meio de viverem segundo a vontade de Deus. O ensino é a forma pela qual a salvação é manifesta para com o mundo, de forma que a salvação no homem possa ser visível e não apenas algo interior. O ensino é realizado pelo Espírito Santo, diretamente ou utilizando homens, através de líderes ou de outros

crentes. O conhecimento de Deus e dos seus mandamentos faz parte do seu plano de salvação. O ensino de Deus inclui dois aspetos: aquilo que devemos renunciar e aquilo que devemos viver. A renúncia tem um papel fulcral na vida de todo o convertido. **Não pode ser um verdadeiro convertido quem não estiver disposto a renunciar.** "*Impiedade e paixões mundanas*" resumem aqui todo o pecado e desejos impuros deste mundo. "*Sóbria, justa e piamente*" resumem a forma como devemos viver: com auto-domínio, santidade, amor, misericórdia, irreprensivelmente.

### **v13 "aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus"**

Este versículo surge num contexto de manifestação da graça divina e, conseqüentemente, salvação de Deus (Tt 2:11-14). O propósito da salvação é libertar o homem da escravidão do pecado, conduzindo-o a uma vida de santificação e boas obras, aperfeiçoando-o à imagem de Yeshua. Porém, a salvação integrada na manifestação da graça de Deus, vai além da libertação da maldição do pecado nesta terra e sua consequência de morte eterna. O que nos espera na eternidade é demasiado sublime para compreendermos totalmente na vida presente. O versículo 13 resume o que deve ser o alvo da Igreja e de cada crente em particular: a redenção plena do homem no concretizar da sua semelhança ao Filho de Deus (I Co 15) e o conhecimento pleno do Messias, assim como o auge da história do homem: ver face a face o Pai. A Igreja verá a Deus na sua plenitude e se relacionará com ele assim como o faz o seu Filho. Este é o apogeu da manifestação da graça divina: "*o aparecimento da glória do nosso grande Deus e do nosso Salvador*".

A expressão "*do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo*", pode ser entendida de várias formas. Poderá ser entendida como a manifestação do Pai e do Filho, estando "grande Deus" a referir-se ao Pai e o restante ao Filho, ou podemos concluir que o autor de Tito chama a Yeshua de "grande Deus", referindo-se somente à manifestação exclusiva do Filho de Deus<sup>25</sup>. Seja qual for a opção, trata-se de um só evento. Neste estudo, tenho, no entanto tomado a posição de que a manifestação é simultaneamente do Pai e do Filho<sup>26</sup>.

Em geral as diversas versões bíblicas são muito semelhantes na tradução deste versículo, variando entre "*aparicção da glória*" e "*manifestação da glória*".

Em *The Amplified Bible*, este versículo é expandido da seguinte forma: "*Awaiting and looking for [fulfillment, the realization of our] blessed hope, even the glorious appearing of our Great God and Savior Christ Jesus (The Messiah, the Anointed One)*". Aqui em vez de "*aparicção*

---

<sup>24</sup> DOUGLAS J. D., "O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA", Vol III, pág. 1468

<sup>25</sup> Esta questão será desenvolvida no trabalho final

*da glória*”, é traduzido como “*aparicação gloriosa*”, realçando-se a “aparicação”. *Dóxa* é utilizado como adjetivo para enfatizar a manifestação de Deus em vez de ser um substantivo como em muitas outras versões. A Bíblia em Português Corrente, semelhantemente, usa a expressão “*manifestação gloriosa*”, considerando em rodapé a possibilidade de tradução em que a aparicação é simultaneamente do Pai e do Filho.

A denotação de glória neste contexto é a perspectiva humana do regresso físico do Messias à terra ou a sua vinda conjuntamente com o Pai. Glória é a perspectiva humana da revelação de Deus ao homem, mas é também a aparência divina em si mesma, ou seja, é a aparência oculta mais a revelada. O aparecimento da glória será a revelação plena ansiosamente esperada pelos crentes. Deste modo, a expressão “aparecimento da glória” pode ser sinónima de “revelação da plenitude” ou “manifestação visível”. Considero uma boa tradução a das Bíblias acima citadas: “aparicação gloriosa”, destacando a presença real de Deus acima da impressão (glória) que esta causa no homem.

Glória pode ter uma conotação de poder e majestade por oposição à humanidade de Yeshua durante a encarnação. Não somente Yeshua aparece de novo, como aparece a sua glória. Somente João vislumbrou parte da sua glória na sua visão apocalíptica do Messias glorificado no Trono, sob a forma simbólica de um cordeiro. A manifestação da glória do Filho implica a manifestação da glória da Igreja. Cristo e a Igreja estão unidos. Quando o Filho e a Igreja se manifestarem, então o Pai se manifestará e o que era conhecido em parte será conhecido, como ele mesmo nos conhece (I Co 13:12). “Aparecimento da glória” transmite um sentimento de grande expectativa e do propósito supremo de Deus face à humanidade. Podemos imaginar que os filhos de Deus receberão esse momento num júbilo e êxtase tais que não podemos ainda conceber. Utilizando as palavras de Paulo, como parte da criação, aguardamos com “ardente expectativa” o que a passagem abaixo descreve: o Pai e o Filho reinando sobre o seu povo, onde não existem templos ou tabernáculos, mas Deus e os homens vivem para todo o sempre em comunhão:

E mostrou-me o rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, e de ambos os lados do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações. Ali não haverá jamais maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão, e verão a sua face; e nas suas frentes estará o seu nome. E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de luz de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos. (Ap 22.1-5)

Quando Paulo fala da nossa “*bem-aventurada esperança*”, está a falar da “*esperança da vida eterna*” como está referido na mesma Epístola em Tt 1:2; 3:7, mas também na Manifestação

---

<sup>26</sup> VER ANEXO ACERCA DESTE TEMA

de Yeshua, na qual seremos transformados segundo o seu corpo glorificado (I Co 15) a que ele chama "liberdade da glória dos filhos de Deus" e uma revelação "face a face" de Deus conhecendo plenamente como dele é plenamente conhecido (I Co 13:10-13). Conhecer Deus plenamente implica não só um relacionamento em que Deus se torna visível, mas também muito íntimo.

Em Tt 2:13, é referido o "aparecimento" da glória de Deus. **O aparecimento da glória é posterior ao aparecimento da graça** (v11). São duas manifestações, a primeira inicia um processo (vers. 11) que só será terminado com a segunda (vers. 13). A segunda manifestação é a consequência final da manifestação da graça. A vitória de Yeshua será totalmente efetivada na 2ª vinda. O "aparecimento da glória" é algo visível e não oculto. A *epifanea* é como uma luz que brilha até ser revelada plenamente.

**v14 "que se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras"**

Acerca de dar a sua vida, Yeshua disse: "*Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho autoridade para a dar, e tenho autoridade para retomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.*" (Jo 10:18). Assim como está escrito no versículo 11, que a graça "se manifestou", também aqui é referida uma ideia sinónima. Não foi por vontade humana que a graça se manifestou, nem foi por vontade humana que o Messias deu a sua vida.

Nesta passagem "remir" é o no grego "*lutroo*" que significa "libertar mediante o pagamento de um resgate". Surge também em outras passagens como Lc 24:21 e I Pd1:18. Não existe redenção sem o pagamento de determinado preço. Foi Yeshua quem pagou o preço da nossa redenção com o seu sangue e sua morte.

Este versículo amplia a ideia da primeira manifestação que foi referida, ou seja, a manifestação da graça. O versículo 12 tem um sentido semelhante ao versículo 12, pois mostramos antes e depois da nossa aceitação da salvação divina.

As boas obras são muito enfatizadas. A exortação às boas obras é uma das mensagens principais da carta a Tito.

# COMENTÁRIOS ADICIONAIS ACERCA DE Tt 2:13

## “...AGUARDANDO A BEM-AVENTURADA ESPERANÇA E O APARECIMENTO DA GLÓRIA DO NOSSO GRANDE DEUS E SALVADOR CRISTO JESUS”

Este é o objetivo de toda a Bíblia e a finalidade do plano de Salvação de Deus para o homem. Deve ser a aspiração e aquilo que apaixona a nossa vida.

Existem diversas teorias escatológicas que incluem temas como arrebatamento da Igreja, salvação do povo de Israel, grande tribulação, Anticristo, uma vinda do Messias sobre as nuvens somente para a Igreja, uma vinda de Yeshua em glória em que “todo o olho o verá”, o julgamento final, entre outros.

Nesta passagem, especificamente, não é explícito se está a falar de uma revelação à Igreja e ao mundo. No entanto, refere três elementos aparentemente simultâneos: a concretização da nossa esperança, o aparecimento do Pai e o aparecimento de Yeshua.

### O APARECIMENTO DA GLÓRIA DO PAI

O aparecimento do Pai será, na minha opinião, exclusivo da Igreja, pois aquele que ocultou a sua face, até mesmo dos seus filhos, e de quem está escrito “*sem santificação ninguém verá o Senhor*” nunca se mostraria abertamente e completamente aos ímpios (mesmo que os tenha de julgar). Não sabemos como ocorrerá esta manifestação da glória do Pai, mas em algum ponto do culminar da nossa salvação, conheceremos o Pai, como dele somos conhecidos (I Co 13:12).

Existe a ideia de que Deus não pode ser visto, porque é invisível na sua essência. Vejamos as passagens que referem invisibilidade<sup>27</sup>:

... e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado; em quem temos a redenção, a saber, a remissão dos pecados; o qual é imagem do Deus **invisível**, o primogênito de toda a criação. (Cl 1:13-15)

Ora, ao Rei dos séculos, imortal, **invisível**, ao único Deus, seja honra e glória para todo o sempre. Amém. (I Tm 1:17)

Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como quem vê aquele que é **invisível**. (Hb 11:27)

---

<sup>27</sup> Parte do texto foi retirado de “A Face do Pai”, um estudo específico sobre o tema, desta autora

Estes três versículos utilizam o termo "invisível" em conexão com Deus, mas será que pretendem caracterizar o Pai como sem forma ou indicam impossibilidade definitiva de ser visto? Vejamos outras passagens:

Não que alguém tenha visto o Pai, senão Aquele que É vindo de Deus; só Ele tem visto O Pai. (Jo 6: 46).

Vede, não desprezeis a nenhum destes pequeninos; pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêm a face de meu Pai, que está nos céus. (Mt 18:10)

**Se os anjos e Yeshua podem ver o Pai, então ele pode ser visto, não sendo portanto invisível na sua essência.** Será que a invisibilidade referida anteriormente é **aparente** e **não inerente**? Partindo do princípio de que a Bíblia não se contradiz, assim parece ser, pois se homens (visões bíblicas), anjos e o próprio Filho de Deus dizem que viram o Pai, que homem poderá duvidar que Deus Pai é visível? O próprio Pai disse: "*Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum pode ver a minha face e viver.*" (Ex 33:18-23).

Ele é invisível aos homens, porque nunca se revelou totalmente ao homem. Nunca homem algum viu a sua face e pôde contar. Não significa que a após a morte não seja possível ver o Pai. Note-se que **João não diz em lugar algum que Deus é invisível**, pois ele mesmo teve uma visão do Pai relatada no livro de Apocalipse à qual daremos atenção mais à frente. Ele diz apenas que ninguém o viu: "*Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer.*" (Jo 1:18). Ora se ele O viu (Ap 4), como diz que ninguém o pode ver? Ou a sua afirmação foi anterior à visão, ou então João queria dizer algo diferente do que numa leitura superficial poderíamos interpretar. Em I Jo 3:2, está a explicação: "*Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque **assim como é, o veremos.***"

Quando em Cl 1:15, I Tm 1:17 e Hb 11:27 se fala de Deus como invisível, creio que significa (não contradizendo outras passagens) que nenhum humano viu ao Pai como Ele é. O Pai foi visto "em parte", não claramente, "*...mas quando vier o que é perfeito, o que é em parte será aniquilado.*" (I Co 13:10). Como diz o cântico "contemplaremos face a face" O Senhor Todo-Poderoso: "*Ali não haverá jamais maldição. Nela estará O Trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos O servirão, e **verão a Sua Face**; e nas suas frentes estará O Seu Nome.*" (Ap 22: 3, 4). Em I Co 13:9-12 é bastante claro: "*...veremos face a face...*" e "*...conheceremos plenamente...*". Yeshua foi visto face a face, tanto no seu corpo corruptível como no seu corpo glorificado, logo não se refere ao Filho. É o Pai que agora vemos somente por espelho e por enigma, somente através da Palavra e pelo que o Espírito Santo nos vai revelando. No entanto, conhecê-lo-emos plenamente, tal qual Ele mesmo nos conhece. Esta é a promessa mais grandiosa de todas as Sagradas Escrituras!



Moisés viu Deus pelas costas (Ex 33:18-23) e juntamente com os setenta "viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés havia como que uma calçada de pedra de safira, que parecia com o próprio céu na sua pureza. Deus, porém, não estendeu a sua mão contra os nobres dos filhos de Israel; eles viram a Deus, e comeram e beberam..."(Ex 24: 9-12).

Daniel viu um Ancião de Dias (Dn 7: 9- 14), mas contudo não o descreve, certamente porque não teve uma revelação clara deste. Também João distinguiu que havia Um sentado sobre o Trono envolvido numa Luz Maravilhosa (Ap 4:2-11). Ainda o rei David afirma: "*Montou um querubim e voou; sim, voou sobre as asas do vento. Fez das trevas o seu retiro secreto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as espessas nuvens do céu. Do resplendor da sua presença saíram, pelas suas espessas nuvens, saraiva e brasas de fogo.*"(Sl 18:10-12). **Deus não ocultou totalmente a sua forma, mas ocultou totalmente a sua Face!**

Moisés, Daniel, João não viram a Sua Face, no entanto existem anjos que vivem diante dela. Poderíamos ainda acrescentar outros testemunhos de autores bíblicos como Isaías (Is 6:1-8) e Ezequiel (Ez 1:26-28;10:1-4) que descrevem a mesma visão de um Trono glorioso assente sobre uma base resplandecente. Certamente nenhum homem viu a Face de Deus, e permaneceu vivo para contar, o que não significa que os espíritos dos justos que já partiram não o tenham visto.

As visões que conhecemos relatam-nos Deus ocultando-se na Luz, protegendo a Sua Identidade, que só nos será revelada quando o final feliz do seu Plano se concretizar.

Não que alguém tenha visto o Pai, senão aquele que é vindo de Deus; só ele tem visto o Pai. (Jo 6:46).

O Pai é visto por Yeshua. Ele foi o primeiro homem que entrou no verdadeiro Santíssimo Lugar, abrindo O caminho para que outros homens o pudessem fazer (Hb 10:19,20). Agora é tempo de buscar a sua face, até que ele venha!

## **O APARECIMENTO DA GLÓRIA DO FILHO DE DEUS**

Em Jo 17:5, Yeshua ora "*E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo, antes que o mundo existisse.*". Antes do mundo existir, partilhava a glória do Pai (Jo 8:58). Em muitas teofanias, descritas no Antigo Testamento, era o Filho e não o Pai que se manifestava aos homens. O Pai nunca se mostra totalmente, nem nenhum homem viu a sua face e viveu para contar, mas em muitas passagens é referido YHWH aparecendo e mostrando-se abertamente<sup>28</sup>. Como não temos conhecimento que o Espírito Santo se tenha manifestado alguma vez de forma física humana, só poderia ser o Filho. Aparecia com forma humana e comia com os homens (Gn 18:1-8), mas era reconhecido como Deus (Jz 6:22). Daniel descreve-o como

---

<sup>28</sup> Muitos textos poderiam ser citados, mas as características deste trabalho não o permitem.

"*semelhante ao filho dos deuses*" (Dn 3:25) e mais adiante "*como filho de homem*" (Dn 7:13).

Outros vestígios de um conhecimento anterior do Filho de Deus são passagens como:

Quem subiu ao céu e desceu? quem encerrou os ventos nos seus punhos? mas amarrou as águas no seu manto? quem estabeleceu todas as extremidades da terra? qual é o seu nome, e qual é o nome de **seu filho**? Certamente o sabes!(Pr 30:4)

Beijai **o Filho**, para que não se ire, e pereçais no caminho; porque em breve se inflamará a sua ira. Bem-aventurados todos aqueles que nele confiam.(Sl 2:12)

Yeshua despojou-se da sua glória ao fazer-se semelhante aos homens. Em Fp 2:6-11, afirma que ele "*sendo em forma de Deus... aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo...*". Mesmo assim, está escrito: "*E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai.*" (Jo 1:14). Apesar de em tudo ter vivido como homem, não deixou de reflectir a glória do Pai. O Filho de Deus é chamado de "*resplendor da glória do Pai*":

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho. A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo *o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa*, e sustentando todas as coisas, pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas. (Hb 1:1-3)

Após a sua morte e ressurreição subiu ao Pai para ser glorificado (Jo 7:39; Jo 20:17; I Tm 3:16) com a glória que tinha antes. João convivera intimamente com o Senhor durante a encarnação, mas quando viu o Messias da glória caiu a seus pés como morto (Ap 1:12-18). Muitas são as passagens de Apocalipse que descrevem esta glória do Filho de Deus, que no fim será a todos plenamente revelada, paralelamente à revelação da glória do Pai, pois a glória do Filho é a glória do Pai.

O Filho de Deus virá na glória do Pai com os seus anjos, recompensar os homens de acordo com as suas obras (Mt 16:27; Mc 8:38). É referido também como vindo sobre as nuvens com os seus anjos em grande glória (Mt 24:30; 25:31; Mc 13:26; Lc 21:27). A Bíblia diz que os filhos de Deus, que não estão em trevas, saberão quando isso estiver para acontecer:

1 Mas, irmãos, acerca dos tempos e das épocas não necessitais de que se vos escreva:2 porque vós mesmos sabeis perfeitamente que **o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite**;3 pois quando estiverem dizendo: Paz e segurança! então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.**4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que aquele dia, como ladrão, vos surpreenda**;5 porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas; 6 não durmamos, pois, como os demais, antes vigiemos e sejamos sóbrios.7 Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite;8 mas nós, porque somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação;9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas

para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo,<sup>10</sup> que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele. (I Ts 5-1-10)

## **REVELAÇÃO DA GLÓRIA DOS FILHOS DE DEUS**

### **(A nossa bem-aventurada esperança)**

Cl 3:4 refere que, quando Yeshua se manifestar, então nos manifestaremos com ele em glória. Também em I Jo 3:13 está escrito que *"agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser..., quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos."* e em Fp 3:21 que *"o nosso corpo será transformado conforme o seu corpo de glória".* Paulo expressa o desejo de ser revestido e não despido (II Co 5:2-4), e descreve este evento futuro com mais pormenor na seguinte passagem:

Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Uma é a glória do sol, outra a glória da lua e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também é a ressurreição. Semeia-se o corpo em corrupção, é ressuscitado em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, é **ressuscitado em glória**. Semeia-se em fraqueza, é ressuscitado em poder. Semeia-se corpo animal, é ressuscitado corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual. Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual. O primeiro homem, sendo da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Qual o terreno, tais também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial. Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória. (I Co 15:43-54)

O novo nascimento só será completo nessa altura, e a redenção só estará terminada depois da morte ser plenamente aniquilada, pois ao novo espírito que nos foi dado, será acrescentado um novo corpo glorioso à semelhança do Messias glorificado. Embora esteja escrito que *"nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Yeshua Mashiach"* (Ef 2:6), esta é uma verdade posicional e não física. Hierarquicamente, e espiritualmente, a Igreja está sentada com Yeshua, mas na realidade material ela deve em cada dia tomar posse do seu direito e do seu estatuto. Deve agir, falar e orar de acordo com a sua posição em Yeshua, de modo que a sua posição espiritual tenha reflexo na terra e na vida prática. O apóstolo Paulo orava pelos efésios para tivessem entendimento acerca do poder que a Igreja

detém e da sua posição como corpo de Cristo, sua extensão na terra. Todos os crentes deveriam fazer esta oração por si mesmos e por toda a Igreja:

... não cesso de dar graças por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele; sendo iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais **qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos, e qual a suprema grandeza do seu poder para conosco**, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus, muito acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas o deus à igreja, que é o seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas. Ef 1: 16-23

A glória de Yeshua, é transmitida ao seu povo através do Espírito Santo, de modo que posicionalmente a Igreja detém a mesma glória e a mesma posição diante do Pai que o próprio Filho de Deus. Quando o Pai olha para a Igreja, vê a extensão do seu Unigénito: o corpo e a cabeça são inseparáveis. No final, todos os filhos de Deus, transformados num corpo glorioso, serão a noiva mística do Messias. Paulo, em Ef 5:31-32, chama a esta união de "mistério" e, diz também, que toda a criação anseia por este momento:

Pois tenho para mim que as aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a criação aguarda com **ardente expectativa** a revelação dos filhos de Deus. Porquanto a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, **na esperança** de que também a própria criação há de ser liberta do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora; e não só ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoração, a saber, a redenção do nosso corpo. Porque na **esperança** fomos salvos. Ora, a **esperança** que se vê não é **esperança**; pois o que alguém vê, como o **espera**? Mas, se **esperamos** o que não vemos, **com paciência o aguardamos**. (Rm 8:18-25)

# ESTRUTURAS RETÓRICAS E LINGUAGEM FIGURATIVA

## Palavras Repetidas:

Manifestou (*epiphaino*) e Aparecimento (*epiphaneia*) no grego, possuem o sentido próximo de revelação, manifestação e aparecimento.

## Paralelismo Antitético:

- para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas,
- vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente
  
- para nos remir de toda a iniquidade
- e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras

## Paralelismo quanto ao sentido na totalidade da passagem Tt 2:11-14:

<b>A</b>	Manifestação de Deus	Porque a graça de Deus se <b>manifestou</b> ,
		trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos,
<b>B</b>	Deixar impiedade/iniquidade	para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas,
<b>C</b>	Santidade e boas obras	vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente,
<b>A</b>	Manifestação de Deus	aguardando a bem-aventurada esperança
		e o <b>aparecimento</b> da glória do nosso grande Deus
		e Salvador Jesus Cristo,
		que <b>se deu</b> a si mesmo por nós
<b>B</b>	Deixar impiedade/iniquidade	para nos remir de toda a iniquidade,
<b>C</b>	Santidade e boas obras	e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras.

## Conjugação de Três:

"sóbria, justa e piamente"

**Personificação:**

Existe uma personificação de um atributo divino, a graça. O que se manifestou foi o próprio Deus através do seu Filho e quem nos ensina é o Espírito Santo (Tt 2:11).

**Metonímia:**

Em "*aguardando a bem-aventurada esperança*" não é a esperança que é em si mesmo aguardada, mas o objeto da esperança: vida eterna e a consumação da nossa salvação redenção final do nosso corpo à imagem de Cristo.

**Hendíadis:**

"e" une o mesmo conceito expresso por duas palavras: "renunciando à impiedade **e** às paixões mundanas"

# RELACIONAMENTO ENTRE AS IDEIAS

TITO 2:10-14

MANIFESTAÇÃO DA GRAÇA <b>SALVAÇÃO PARA TODOS</b>		11 Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens,
ensinar o seu povo: - a que renunciar - como viver	ENSINO	12 ensinando-nos,
	<b>salvação terrena</b>	para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas,
	<b>salvação terrena</b>	vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente,
<b>CONSUMAÇÃO DA SALVAÇÃO:</b>  ESPERANÇA DA VIDA ETERNA REVELAÇÃO PLENA DO PAI REVELAÇÃO PLENA DO FILHO		13 aguardando a bem-aventurada esperança e [aguardando] o aparecimento da glória do nosso grande Deus e [aguardando o aparecimento do nosso] Salvador Jesus Cristo,
deu-se pelo seu povo para: - remir da iniquidade - purificar para as boas obras	1ª VINDA DO FILHO	14 que se deu a si mesmo por nós
	<b>salvação terrena</b>	para nos remir de toda a iniquidade,
	<b>salvação terrena</b>	e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras.

Yeshua é a graça de Deus personificada. A manifestação da Graça de Deus tem por objectivo principal libertar o homem da iniquidade deste mundo, para assim Deus se poder revelar na sua plenitude e viver na sua comunhão pela eternidade. O propósito máximo é eterno e o mais sublime possível. A redenção refletida neste mundo é apenas um princípio, que alcançará o seu apogeu no "aparecimento da glória do nosso Deus". A manifestação da graça tem por objectivo uma salvação plena, refletida, por um lado, no "presente mundo" (a salvação terrena manifesta em santificação e boas obras) e, por outro, na vida eterna que é referida como "bem-aventurada esperança". Inclui a remissão da iniquidade através de Cristo, mas é ainda mais ampla. A Graça de Deus, além de apagar o pecado e permitir a vida eterna, abre caminho para a maior benção possível, para a qual Deus nos reserva: estar diante dele e conhecê-lo como dele somos conhecidos.

# Manifestação da Graça

## **TODOS OS HOMENS:**

"impiedade"  
"paixões mundanas"  
"iniquidade"

Yeshua deu-se  
para nos remir e purificar  
(ensinando-nos a renunciar)

## **UM POVO TODO SEU:**

"sóbria, justa, piamente"  
"boas obras"

Aguardamos...  
o aparecimento  
de Deus e do Messias



# RELACIONAMENTO ENTRE AS IDEIAS (FINAL)

## RELAÇÕES SEMÂNTICAS

Base	MEIO			11 Porque a graça de Deus se manifestou,	
	resultado	CB		trazendo salvação a todos os homens,	
	ampliação		meio	12 ensinando-nos,	
				clarif.	para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas,
		RESULTADO	CB	vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente,	
	Ampliação			13 aguardando a bem-aventurada esperança	
IMPLICAÇÃO				e [aguardando] o aparecimento da glória do nosso grande Deus	
	Ampliação	CONCEITO		e [aguardando o nosso] Salvador Jesus Cristo,	
		descrição	MEIO		14 que se deu a si mesmo por nós
			resultado	CB	para nos remir de toda a iniquidade,
				clarif	e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras.

Considerarei como relação principal a ideia de que a manifestação da graça de Deus dá-nos o direito de esperarmos a vida eterna e a comunhão pessoal e direta com Deus na sua manifestação. Poderíamos resumir a passagem da seguinte forma: **“Porque a graça de Deus se manifestou [e a aceitamos, podemos aguardar] o aparecimento da glória do nosso grande Deus”**. Todo o restante texto consiste na forma de vida que devemos ter enquanto aguardamos essa esperança. É a nossa esperança que motiva o quanto do mundo estamos dispostos a renunciar e até que ponto viveremos em justiça e santidade.

A partir do momento em que alguém se converte passa a estar no estado de aguardar a manifestação da glória de Deus. Mesmo que alguém morra sem ter possibilidade de aperfeiçoar-se na santificação, terá atingido o alvo da mesma forma, pois pelo arrependimento e sangue de Yeshua é purificado diante de Deus. Desta forma, considero que **o principal deste texto é a causa da salvação (manifestação da graça) e a sua implicação é a consumação desta (Manifestação da glória)**.

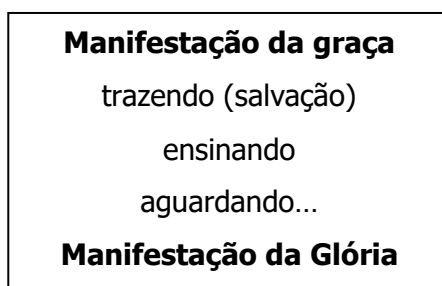
# RESUMO INTERPRETATIVO

## 1. Ideia Central do Texto

### Explicação:

A manifestação da graça de Deus refere-se à encarnação do Filho de Deus, pois a graça é um atributo divino, não podendo em si mesmo ser visível como o verbo "manifestar" implica no original. Refere-se portanto a uma manifestação visível de Deus, neste caso na pessoa do seu Filho. Esta manifestação criou a possibilidade de todos os homens serem salvos. No entanto, a salvação não é automaticamente estendida a todos os homens, nem é também automática em termos de efetivação. É restringida àqueles que aceitam a remissão pelo sangue de Cristo e é um processo que dura toda a vida do homem.

O texto inclui três verbos no gerúndio ("renunciando" não está no gerúndio no original), implicando ação continuada e não imediata, que refletem o referido processo: trazendo (salvação), ensinando e aguardando. Estes verbos refletem, não só as consequências, mas também o objetivo da manifestação da graça divina. Poderíamos esquematizar esta ideia do seguinte modo:



O culminar da manifestação da graça é a manifestação da glória de Deus. Para se atingir este alvo é necessário que se aceite esta salvação, se receba o ensino do Espírito, renunciando-se a este mundo e sua iniquidade, aguardando ardentemente o "*aparecimento do nosso grande Deus e do Messias*". Este conceito de salvação não anula o papel da graça como favor não merecido, pois sem Yeshua o homem tentou, sem sucesso, alcançar a justificação praticando boas obras pela sua força. Contudo, na graça, possuímos o ensino e ajuda do Espírito, e na sua força podemos praticar as boas obras. É o Espírito que nos garante a vitória nas circunstâncias presentes e a salvação futura, logo mantem-se a salvação exclusivamente pela graça de Deus.

A *epiphanea*, revelação de Deus ao homem, tem um papel de ligação na ideia principal do texto. A *epiphanea* da graça de Deus faz-nos aguardar a *epiphanea* da plenitude da sua presença.

## **Ideia Central do Texto:**

Questão: O que motiva os que aceitaram a manifestação da graça divina a se santificarem e a fazerem boas obras?

Afirmção: A esperança da salvação e o aparecimento futuro de Deus e de Cristo.

ICT: **Todos os que aceitaram a manifestação da graça divina são motivados à santificação e boas obras pela esperança da salvação e aparecimento futuro de Deus e de Yeshua.**

## ***2. Propósito do Texto***

O autor pretende que cada crente tenha como alvo a sua vida eterna e a vinda de Deus e seu Filho. Os que aceitaram a salvação divina devem seguir o ensino do Espírito de renunciar a este mundo e viver piamente na expectativa da vinda de Deus e de Yeshua. Pretende que não haja um acomodar à salvação recebida, mas que haja uma motivação, pela promessa da vida eterna e vinda de Deus e do Messias, à santificação e boas obras.

## APLICAÇÃO

### Resumo da relevância original no seu contexto:

Paulo depois de indicar a Tito como exortar os diferentes grupos da igreja, inclusive o próprio Tito, tem necessidade de dar o motivo dessas exortações e também qual a motivação para a santificação e boas obras a que todos devem ser exortados.

Yeshua (a graça de Deus) manifestou-se para trazer salvação a todos os homens, no entanto, nem todos aceitam essa salvação. Porém aqueles que a aceitam devem sofrer uma mudança de vida real e visível, renunciando a tudo o que é contrário ao ensinamento da “*sã doutrina*”, aqui expresso por “*impiedade e paixões mundanas*”. Devem viver de forma santa e irrepreensível. Está implícito que depende da vontade daquele que se converte o querer mudar, pois para haver ensino deve haver disposição a aprender. No entanto é dada uma motivação: a esperança da vida eterna, a vinda de Deus e Yeshua. Embora dividida em três aspetos a motivação é o mesmo evento. Mais à frente, embora o sentido seja semelhante, é o Messias que age operando toda a obra necessária no crente: “*nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras*”. Paulo parece querer mostrar que **a obra é de Deus, mas depende da entrega e determinação do homem**. Deus só fará aquilo que o homem permitir e desejar. Paulo repete duas vezes a mesma ideia também para enfatizar que o homem redimido deve abandonar o pecado e viver em novidade de vida na santidade de Cristo.

### Resumo da relevância original no meu contexto:

Também atualmente a igreja precisa de ser lembrada de que a sua salvação não está consumada, mas que Yeshua nos continua a purificar até à sua vinda. Devemos compreender que o alvo da nossa vida não está no mundo presente, mas na vida futura em comunhão plena com o Pai e o Filho.

Vivemos tempos em que se valorizam excessivamente os bens materiais. Esta passagem, porém, refere apenas valores espirituais. Estes são eternos, enquanto os materiais são perecíveis.

Por outro lado, pouco se fala acerca da vinda do Messias. Consequentemente, a igreja carece mais que nunca de santificação. Era a expectativa do regresso do Messias que animava os antigos cristãos a vencerem todas as adversidades, e a separarem-se do mundo. Hoje, vemos parte da igreja vivendo muito semelhantemente ao mundo. A santidade, a pureza, a sobriedade foram substituídas pela procura da riqueza, luxúria e procura de prazeres deste mundo. No entanto, a vinda de Yeshua está mais perto hoje que para a igreja a que Paulo escreveu.

A igreja precisa ser animada com a esperança da revelação plena da glória do Pai e do Filho. Cada dia deve ser vivido na expectativa de que pode ser o último. Isto traz-nos temor de Deus e encoraja-nos a resistir às tentações, sabendo que a recompensa que nos está reservada compensa qualquer esforço e qualquer renúncia.

O que determina a entrega de cada crente ao Espírito Santo, no seu ensino da renúncia e purificação, é o alvo da sua vida. Se a sua esperança for apenas "não ir para o inferno", será difícil renunciar ao mundo e à sua vontade própria. Porém, se a sua esperança é conhecer Deus face a face, porque ele é a paixão da sua vida, todos os esforços e renúncias nada serão. Aguardamos, assim, ansiosamente o "aparecimento da sua glória"! Esta é a nossa motivação, esta é a nossa esperança... Cada dia estamos mais perto da revelação da sua glória!

## **Aplicação da relevância do texto ao meu contexto:**

A **salvação de Deus é para todos os homens**, logo sempre esteve disponível para mim. No entanto, durante dezassete anos não tive conhecimento dessa salvação ao meu dispor. Foi necessário que a graça de Deus, que já se manifestara para com o mundo em geral, há pouco mais de dois mil anos, se manifestasse no meu contexto pessoal. Reconheço que tudo foi minuciosamente preparado pela mão invisível de Deus! Após estes anos, desde 1989, ainda fico maravilhada pela forma como Ele me atraiu!

Foi o momento mais importante, mas estava tudo por fazer. Estava como uma casa envelhecida pronta a desabar a qualquer momento! Precisava de iniciar uma restauração urgentemente. Foi o que o meu novo "dono" imediatamente começou a fazer. Precisava aprender tudo de novo, reprogramar a mente, habituada à razão, à rebeldia e ao convívio diário com pensamentos e planos de suicídio rápido e indolor.

Imediatamente o Espírito Santo começou a **ensinar-me**, tanto diretamente, como através de homens. Percebi rapidamente que tinha de abandonar muitas coisas, "morrer" verdadeiramente para o meu "eu" antigo. **Ensinar-me a renunciar** foi o trabalho do Espírito Santo na minha vida desde aquela data até hoje. Quanto mais rejeito o meu querer, mais Deus consegue transformar-me. Isto continuará até à sua vinda... No entanto, anima-me o que está escrito: "*a obra que ele começou em mim a terminará até ao dia de Cristo*" (Fp 1:6 parafraseado). Um dia esta obra será considerada concluída. Culminará na nossa "**bem-aventurada esperança**": a transformação do meu corpo à imagem daquele que me criou, como diz Paulo "*nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados*" (I Co 15). Quanto a mim, a minha maior "esperança", o desejo de toda a minha alma e o que anseio com todas as minhas forças é o "**aparecimento da sua glória**", quando Aquele a quem chamam de "invisível" se mostrar abertamente e eu puder contemplá-lo, conhecendo-o como sou conhecida dele. Este será o auge da minha vida! Conhecê-lo

plenamente... Sei que ele me será familiar, como se já o tivesse visto antes... Tenho a certeza que não é uma luz inacessível, mas Aquele à imagem do qual eu fui criada.

Está escrito que "*sem santificação, ninguém verá o Senhor*". **O Messias deu a sua vida** para que eu tivesse oportunidade de conhecer Deus pessoalmente e no fim de todas as coisas o pudesse contemplar, tendo a comunhão entre Deus e o homem atingido o seu auge. No entanto, para atingir este alvo, paralelamente ao novo nascimento proveniente do aceitar da minha remissão, devo deixar-me **purificar** pelo Espírito Santo, de modo que a minha vivência diária reflita a minha identidade interior. Devo ter consciência de que a santificação e as boas obras fazem parte da "edificação" da minha salvação: o edificador é o Espírito e eu sou o edifício.

## **BIBLIOGRAFIA**

CHAMPLIN, R. N., "O Novo Testamento, versículo por versículo", Milenium Distribuidor Cultural, Lda, São Paulo

DOUGLAS J. D., BRUCE F.F., PACKER J.I., TASKER R.V.G., WISEMAN D.J., "O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA", Editor em português: R. P. SHEDD, Junta Editorial Cristã, Edições Vida Nova, S. Paulo, Brasil

KELLY, J. N. D., "Epístolas Pastorais – Introdução e Comentário", Série Cultura Bíblica, (Título Original: A Commentary on the Pastoral Epistles – Tradução Gordon Chow) Editora Mundo Cristão e Edições Vida Nova, 1983, S. Paulo

Theological Dictionary of the Old Testament, Editors: G Joahanes Botterweck, Helmer Ringgren, Heinz-Josef Fabry – Translated by: David E. Green, Volume VII

Theological Lexicon of the Old Testament, Ernst Jenni, Claus Westermann, Translated by Mark E. Biddle, Vol II

## **WEBSITES:**

Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology (13/11/2003)

<http://biblecrosswalk.com/Dictionaries/BakersEvangelicalDictionary>

Greek Lexicon (17/11/2003)

<http://bible.crosswalk.com/Lexicons/Greek>

M. G. Easton M.A., D.D, Illustrated Bible Dictionary, Third Edition, published by Thomas Nelson, 1897. Public Domain, copy freely; Topic: "Glory", (13/11/2003)

<http://bible.crosswalk.com/Dictionaries/EastonsBibleDictionary>

Nave's Topical Index; (17/11/2003)

<http://www.htmlbible.com/kjv30/nave/nave2035.htm>

# ANEXO I

## VERSÕES DO TEXTO BÍBLICO

11Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens, 12ensinando-nos, para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente, 13aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, 14que se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras. **(Revisada)**

11Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, 12educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente, 13aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, 14o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade, e purificar para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras. **(Revista e Atualizada)**

11Pois a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens. 12Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, para que vivamos neste presente século sóbria, justa e piedosamente, 13aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, 14o que a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras. **(Edição Contemporânea)**

11Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. 12Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, 13enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, 14que se entregou por nós a fim de nos remir de toda maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras. **(NVI)**

11Com efeito, a graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. 12Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, e a viver neste mundo com autodomínio, justiça e piedade, 13aguardando a nossa bendita esperança, a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus, 14o qual se entregou a si mesmo por nós, para remir-nos de toda iniquidade, e para purificar um povo que lhe pertence, zeloso no bom procedimento. **(Jerusalém)**

11Pois Deus mostrou já o seu amor, que é a salvação de toda a humanidade. 12É esse amor que nos ensina a deixarmos a descrença e a abandonarmos os desejos mundanos, para levarmos neste mundo uma vida honesta, justa e fiel a Deus. 13Também nos ensina a viver felizes na esperança de que se há-de cumprir o que nos prometeu, que é a manifestação gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. 14Foi ele



que se entregou à morte por nós, para nos libertar de toda a maldade e fazer de nós um povo santo, que lhe pertença, e que se dedique a fazer o bem. **(Boa Nova)**

Porque a misericórdia de Deus foi oferecida gratuitamente à humanidade, trazendo a toda a gente a salvação; ensinando-nos, ao mesmo tempo, a viver neste mundo actual com domínio de si próprio, com justiça e de acordo com a vontade de Deus, sabendo renunciar à maldade e à luxúria da vida carnal. E dessa forma aguardamos, numa esperança feliz, o momento em que há-de aparecer, revestido da sua glória, o grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo. O que se deu a si mesmo por nós, pagando dessa forma o preço que nos livra definitivamente do poder do pecado, e criando um povo libertado do mal, que lhe pertence inteiramente, um povo particularmente empenhado em praticar a justiça. **(O Livro)**

---

#### **OUTRAS VERSÕES (EXTRAÍDO DA BÍBLIA DIGITAL "E-SWORD")**

**Tit 2:11** Ἐπεφάνη γὰρ ἡ χάρις τοῦ Θεοῦ ἡ σωτήριος πᾶσιν ἀνθρώποις,

**Tit 2:12** παιδεύουσα ἡμᾶς, ἵνα ἀρνησάμενοι τὴν ἀσέβειαν καὶ τὰς κοσμικὰς ἐπιθυμίας σωφρόνως καὶ δικαίως καὶ εὐσεβῶς ζήσωμεν ἐν τῷ νῦν αἰῶνι,

**Tit 2:13** προσδεχόμενοι τὴν μακαρίαν ἐλπίδα καὶ ἐπιφάνειαν τῆς δόξης τοῦ μεγάλου Θεοῦ καὶ σωτῆρος ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ,

**Tit 2:14** ὃς ἔδωκεν ἑαυτὸν ὑπὲρ ἡμῶν, ἵνα λυτρώσῃται ἡμᾶς ἀπὸ πάσης ἀνομίας καὶ καθάρῃσι ἑαυτῶν λαὸν περιούσιον, ζηλωτὴν καλῶν ἔργων.

**(Greek New Testament)**

**Tit 2:11** For the grace of God has appeared, bringing salvation to all men,

**Tit 2:12** instructing us to the intent that, denying ungodliness and worldly lusts, we would live soberly, righteously, and godly in this present world;

**Tit 2:13** looking for the blessed hope and appearing of the glory of our great God and Savior, Yeshua the Messiah;

**Tit 2:14** who gave himself for us, that he might redeem us from all iniquity, and purify for himself a people for his own possession, zealous for good works.

**(Hebrew Names Version)**

## ANEXO II

### DUAS HIPÓTESES DE INTERPRETAÇÃO DE Tt 2:13

**“aguardando a bem-aventurada esperança  
e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”**

#### HIPÓTESE 1: referência somente ao Filho de Deus

Cristo é chamado de "nosso grande Deus". Nesta epístola o termo salvador é aplicado ora ao Pai, ora ao Filho. Existe um único artigo, no original, vinculado a ambos, indicando uma só identidade (no grego, não existe artigo antes de "Salvador").

O versículo seguinte começa no singular e esta perspectiva não colide com o restante ensino do Novo Testamento (Jo 1:1; Cl 2:9). Yeshua é chamado de Senhor e Salvador noutras passagens (II Pd 1:11;3:18) e o título de Senhor já subentende a sua divindade. O termo grego "*epiphaneia*" não é encontrado em outras passagens em referência a Deus Pai.

#### HIPÓTESE 2: referência ao Pai e ao Filho

Tt 2:11 começa falando na graça de Deus Pai e no versículo 13 escolher a referência somente a Yeshua é excluir a revelação que o Pai fará da sua pessoa. Por outro lado, a ausência do artigo não pode ser considerada decisiva<sup>29</sup>, porque "Salvador" era usado muitas vezes sem artigo. Por exemplo, em I Tm 1:1, está escrito: "*Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, esperança nossa*". Neste versículo não existe o artigo. As versões antigas de data mais recuada optam por esta hipótese.

Paulo fala de Deus e do Messias e não refere o Filho como Deus de forma explícita (I Tm 1:1; 5:21; 6:13; II Tm 1:1; 4:1; Tt 1:4; 3:4-6). Isto não é negar a divindade de Yeshua, mas analisar a passagem pelo que ela diz e não procurar encontrar nela uma relevância que ela não tem.

#### **Conclusão:**

Este texto (2:11-14) pretende expressar a motivação que cada crente deve ter nesta vida. É certo que aguardamos a vinda do Messias e a redenção do nosso corpo à sua semelhança. No entanto, todos anseiam também por terem a revelação plena do Pai. Yeshua apresentou-se como

---

<sup>29</sup> KELLY, J. N. D., "Epístolas Pastorais – Introdução e Comentário", pág 223

o “caminho” para o Pai. Ora, se o nosso caminho é em direção ao Pai, Yeshua pretende levar-nos a ele em última instância. Assim, ainda que esta passagem não referisse a revelação do Pai, esta estaria sempre implícita, pois é o objetivo último da história da humanidade. No entanto, creio que está referido o Pai e o Filho, optando pela segunda hipótese.

Esta passagem não é imprescindível para dar apoio à divindade de Yeshua. Existem outras passagens que o demonstram. O objetivo da passagem é ampliar o nosso conceito de salvação e incentivar a nossa esperança, e não defender a divindade de Yeshua.